



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Ler a poesia de Luísa Ducla Soares e pensar o mundo - um
estudo com alunos do 5.º ano

Marta Filipa Angélico Oliveira



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Marta Filipa Angélico Oliveira

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Ler a poesia de Luísa Ducla Soares e pensar o mundo - um
estudo com alunos do 5.º ano

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutora Gabriela Barbosa

Maio de 2020

Agradecimentos

O relatório aqui presente é o culminar de mais uma etapa que envolveu muito esforço e dedicação. Porém, não caminhei sozinha para conseguir atingir os meus objetivos, por isso, pretendo dedicar umas breves palavras e mostrar o meu agradecimento às pessoas que contribuíram para o meu progresso.

Em primeiro lugar agradeço à minha família, em especial, aos meus pais por me apoiarem em todas as decisões tomadas ao longo da vida, por me proporcionarem sempre o melhor e me incentivarem a investir na minha formação.

À minha orientadora Doutora Gabriela Barbosa serei eternamente grata por me ter encorajado a enfrentar o desafio de ingressar neste Mestrado. Todo o trabalho e dedicação que demonstrou só confirma a excelente profissional que é. Tendo a coordenação deste Mestrado a seu cargo, nunca deixou de acompanhar os seus alunos mostrando-se sempre disponível a ajudar. É com enorme carinho que lhe agradeço todo o tempo dedicado e todas as orientações que fizeram com que este relatório se tenha desenvolvido.

Agradeço ao meu namorado por me compreender, ouvir e ter sempre uma palavra de encorajamento para não desistir dos meus objetivos. A todos os meus amigos de infância por me apoiarem e celebrarem comigo todos os momentos importantes. Agradeço de igual forma a todos os colegas que se cruzaram comigo no meu percurso académico, especialmente à minha colega de estágio Ana Barbosa que sempre me acompanhou e aconselhou quando necessitei de uma amiga.

Por último, deixo o meu agradecimento a todos os docentes que se cruzaram comigo e contribuíram para a minha formação e a todos os professores cooperantes que me acolheram sempre da melhor forma e me ajudaram a concluir esta etapa com orgulho.

Obrigada a todos!

Resumo

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada contemplada no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e 2.º CEB em Português e História e Geografia de Portugal.

Esta prática ocorreu em dois contextos escolares: num primeiro momento numa escola de 1.º Ciclo e, num segundo momento, numa escola de 2.º Ciclo. Neste relatório encontra-se presente uma síntese referente à intervenção nos contextos e caracteriza-se a investigação.

Este estudo realizou-se com numa turma de 5.º ano, na disciplina de Português, e teve como objetivo principal sensibilizar o gosto dos alunos para a leitura do texto poético, a reflexão sobre temáticas que afetam a nossa sociedade, a aquisição de conhecimentos e a promoção de valores e atitudes de cidadania participativa, seguindo a poesia de Luísa Ducla Soares. Neste sentido definiram-se as seguintes questões de investigação: (i) Que conceções apresentam os alunos sobre a poesia? (ii) Que envolvimento manifestam os alunos ao abordar a poesia de Luísa Ducla Soares?

O estudo seguiu uma metodologia de investigação qualitativa e de matiz interpretativo, tendo como instrumentos de recolha de dados o inquérito por questionário, a observação direta, a gravação de voz de algumas aulas e notas de campo por parte da investigadora.

Termina-se este estudo referindo que o trabalho desenvolvido por parte da investigadora incentivou o gosto pela poesia bem como, proporcionou aos alunos uma reflexão de vários assuntos da atualidade através da escrita poética de Luísa Ducla Soares, concretamente: a valorização do aspeto físico face ao aspeto psicológico, desvalorização dos valores humanos, o consumismo, problemas vivenciados nas cidades e o uso excessivo das novas tecnologias.

Os alunos mostraram-se envolvidos e gostaram de realizar todas as atividades. A poesia despertou a cidadania crítica e despertou para problemáticas reais e globais.

Palavras-chave: Poesia, Luísa Ducla Soares, Leitura

Abstrat

This report was developed within the scope of the Supervised Teaching Practice contemplated in the Master's degree in Teaching of the 1st CEB and 2nd CEB in Portuguese and History and Geography of Portugal.

This practice occurred in two school contexts: at first in a 1st Cycle school and, in a second moment, in a 2nd Cycle school. This report presents a synthesis referring to intervention in contexts and research is characterized.

This study was carried out with a 5th year class, in the discipline of Portuguese, and had as main objective to sensitize the taste of students for reading the poetic text, reflection on themes that affect our society, the acquisition of knowledge and the promotion of values and attitudes of participatory citizenship, following the poetry of Luísa Ducla Soares. In this sense, the following research questions were defined: (i) What conceptions do students present about poetry? (ii) What involvement do students manifest in addressing the poetry of Luísa Ducla Soares?

The study followed a qualitative research methodology with an interpretative hue, having as instruments of data collection the questionnaire survey, direct observation, voice recording of some classes and field notes by the researcher.

This study ends by mentioning that the work developed by the researcher encouraged the taste for poetry as well as, provided students with a reflection of various current issues through the poetic writing of Luísa Ducla Soares, specifically: the valorization of the physical aspect in the face of the psychological aspect, devaluation of human values, consumerism, problems experienced in cities and the excessive use of new technologies.

The students were involved and enjoyed performing all the activities. Poetry awakened critical citizenship and awakened to real and global problems.

Keywords: Poetry, Luísa Ducla Soares, Reading

Índice

Introdução	8
Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada	10
Capítulo I – Intervenção em contexto educativo de 1.º ciclo	11
1.1. Caracterização do contexto	11
1.2. Percurso da Intervenção Educativa.....	13
1.3. Síntese.....	26
Capítulo II- Intervenção em contexto educativo no 2.º ciclo.....	26
2.1. Caracterização do contexto.....	26
2.2. Caraterização da turma de História e Geografia de Portugal	28
2.3. Envolvimento na Comunidade Educativa	35
2.4. Em síntese	36
Parte II – Trabalho de Investigação.....	38
Capítulo I – Introdução.....	39
Enquadramento e pertinência do problema	39
Motivação	40
Objetivo e questões de investigação	41
Capítulo II- Fundamentação Teórica	41
1. A poesia na formação do leitor em contexto escolar	41
1.1. O Primeiro Ciclo do Ensino Básico.....	42
1.2. O Segundo Ciclo do Ensino Básico.....	45
2. O professor como mediador da leitura do texto poético	46
3. A abordagem pedagógica do texto poético.....	48
4. Luísa Ducla Soares- percurso pela poesia.....	51
Capítulo III – Metodologia de investigação	54
Opções metodológicas	55
Caracterização dos participantes	56
Descrição do estudo	56
Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	60
Procedimento e análise de dados	62
Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos resultados.....	63
1.ª Fase- Análise do Questionário A	64

2.ª Fase- O arranque para a poesia de Luísa Ducla Soares	67
Poema 1– “A menina feia”	67
Poema 2- “Heróis”	69
Poemas 3 e 4- “O Hipermercado” e “Quem és tu”	71
Poema 5- “A minha cidade”	73
Poema 6- “O computador”	75
3.ª Fase- O diário de aprendizagens pela poesia de Luísa Ducla Soares	76
4.ª Fase- Análise do Questionário B	78
Capítulo V – Conclusões	81
i) <i>Que conceções apresentam os alunos sobre a poesia?</i>	81
ii) <i>Que envolvimento manifestam os alunos ao abordar a poesia de Luísa Ducla Soares?</i>	82
5.1. Limitações do estudo e considerações finais	84
Parte III – Reflexão Global	85
Reflexão Global	86
Referências Bibliográficas	89
Anexos	91

Índice de figuras

Figura 1- Quadro “Sabichão do Saber”

Figura 2- Alunos eleitos “Sabichões do Saber”

Figura 3- “Roda dos Alimentos”

Figura 4- Livro “Histórias Escritas na Cara”

Figura 5- Trabalhos elaborados pelos alunos

Figura 6- Decoração de Natal

Figura 7- Dramatização da história “Ninguém dá prendas ao Pai Natal”

Figura 8- Cartaz “ Lição de Salazar”

Figura 9- Jogo “Plickers”

Figura 10- Descrição da ilustração do poema

Figura 11- Interpretação da mensagem do poema

Figura 12- Lexema e nomeação de um “herói”

Figura 13- Escrita de uma quadra

Figura 14- Escrita de um poema sobre um valor

Figura 15- Seleção de sensações

Figura 16- Escrita da mensagem implícita em cada poema na perspetiva dos alunos

Figura 17- Seleção e justificação do poema favorito

Índice de quadros

Quadro 1- Exploração dos poemas

Quadro 2- Questões e categorias de análise do projeto

Lista de Abreviaturas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

PAPI- Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual

PASSE- Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PMCPCEB- Programa e Metas Curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico

PRESSE- Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar

Este relatório surgiu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e História e Geografia de Portugal do 2.º CEB e encontra-se dividido em três partes.

A parte I apresenta o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada que se divide em dois capítulos. O capítulo I refere-se à intervenção do contexto educativo no primeiro ciclo do ensino básico enquanto o capítulo II apresenta a intervenção do contexto educativo no segundo ciclo do ensino básico. Os dois capítulos assemelham-se a nível de estrutura uma vez que evidenciam aspetos comuns como a caracterização do contexto, nomeadamente o meio local, o agrupamento, a escola e a turma. Posteriormente é apresentada uma síntese sobre cada contexto referindo as experiências adquiridas ao longo da PES

A parte II refere-se ao trabalho de investigação desenvolvido. Esta parte apresenta-se dividida em cinco capítulos. O capítulo I corresponde a uma pequena introdução da segunda parte e apresenta o enquadramento e a pertinência do problema do estudo, a motivação, os objetivos e questões de investigação. Em seguida, o capítulo II corresponde à fundamentação teórica em que este estudo se baseou. Foram, então, desenvolvidos os seguintes temas: A poesia na formação do leitor em contexto escolar; o professor como mediador da leitura do texto poético; a abordagem pedagógica do texto poético; Luísa Ducla Soares- percurso pela poesia. O capítulo III refere-se à metodologia de investigação. Neste estudo foi desenvolvida uma investigação qualitativa de paradigma interpretativo. Este capítulo integra ainda a caracterização dos participantes bem como a descrição do estudo e as técnicas que auxiliaram esta investigação. O capítulo IV representa a apresentação e discussão de resultados. Este dividiu-se em quatro categorias de análise: (i) Questionário A: Concepções prévias acerca da poesia e a interpretação de poemas; (ii) O arranque pela a poesia de Luísa Ducla Soares; (iii) O diário de aprendizagens após a abordagem dos poemas de Luísa Ducla Soares e (iv) Questionário B: Resultados pós-implementação do projeto: concepções finais e avaliação interpretativa.

Por último, no capítulo V são referidas as conclusões e limitações do estudo. Neste momento é apresentada uma reflexão tendo em vista os dados adquiridos.

A parte III refere-se à reflexão global da PES, onde foram mencionados alguns aspetos do percurso académico.

Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada

A parte I deste relatório abrange dois capítulos. O capítulo I faz referência ao contexto educativo no primeiro ciclo do ensino básico. Nele encontra-se a caracterização do contexto onde decorreu a intervenção, o percurso da intervenção educativa e o envolvimento com a comunidade educativa.

O capítulo II apresenta uma estrutura semelhante à do capítulo I e faz a caracterização do contexto no segundo ciclo do ensino básico.

Capítulo I – Intervenção em contexto educativo de 1.º ciclo

Ao longo deste capítulo será evidenciado o primeiro momento referente ao contexto educativo do 1.º CEB na Prática de Ensino Supervisionada. Nele estará referido a caracterização do contexto e a descrição do percurso de intervenção educativa.

1.1 Caracterização do contexto

Nesta secção descreve-se o contexto do 1.ºCEB onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, dando ênfase ao percurso executado enquanto professora estagiária, evidenciando as práticas efetuadas ao longo da formação neste contexto, assim como a caracterização do meio local e do contexto, bem como da sala de aula e da turma.

1.1.1. O Meio Local

O Centro Escolar onde decorreu a PES do 1.º ciclo fica situado numa freguesia a norte do concelho de Viana do Castelo com cerca de 130 ha, alberga mais de 3500 habitantes.

De acordo com o site da junta de freguesia, no que respeita ao setor económico, predomina o setor primário, nomeadamente a agropecuária que engloba cerca de 30% da população ativa, que trabalha a terra destinando-se esta produção ao sustento das famílias locais. No setor secundário, particularmente a indústria, verificam-se inúmeras unidades, dos mais diversos ramos de produção.

Importa ainda referir que esta freguesia conta com algumas coletividades como uma Associação Desportiva e Cultural, um Grupo de Danças e Cantares, uma Sociedade Columbófila e outras associações de cariz recreativo e cultural.

1.1.2. O Agrupamento

O Agrupamento no qual se insere o Centro Escolar foi homologado em 2002 pelo Ministério da Educação. É constituído por oito estabelecimentos de ensino, um jardim de infância, seis escolas do 1.ºCEB, cinco delas com valência de Jardim de Infância e de 1.º CEB e acrescenta-se, ainda, uma escola com 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário. No total, no ano letivo 2018/2019, frequentavam as escolas do Agrupamento 1019 alunos.

O Projeto Educativo do Agrupamento assume como ideal a evolução de estratégias que favoreçam a formação para a vida e para a cidadania, dando continuidade aos projetos nacionais no âmbito da saúde, dos hábitos saudáveis de vida e da educação ambiental, com impacto nas práticas dos professores, alunos, pessoal não docente e famílias. Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada foi possível acompanhar os alunos nos projetos PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar) e PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar), realizando atividades propostas nos programas. Importa também destacar o desenvolvimento de projetos no âmbito da leitura e da escrita, interligados com a Biblioteca, projetos relacionados com as artes, entre outros.

É possível, ainda, destacar o envolvimento das famílias com a comunidade escolar e com o Agrupamento através da sua participação ativa.

1.1.3. A Escola

O Centro Escolar onde se realizou o estágio do 1.ºCEB foi inaugurado em 2009 e possui excelentes condições. Estruturalmente divide-se em dois pisos, no piso inferior existem, quatro salas de aula, um hall, casas de banho para crianças, docentes e não docentes, para pessoas portadoras de deficiência, um polivalente e uma arrecadação. Já no piso superior existem três salas de aula, um hall, uma sala de trabalho para os professores servindo também de sala de apoio, um gabinete médico, uma biblioteca, uma sala da coordenação da escola, outra sala de atendimento aos encarregados de educação, uma cantina com cozinha e despensa. A parte exterior, alarga-se por toda a escola com um amplo recreio, onde os alunos podem brincar livremente. Existe também um campo de basquetebol.

A escola está equipada com diversos materiais de apoio à dinamização da prática docente. Conta com um novo espaço denominado de Ludoteca, equipado com jogos lúdicos graças à colaboração dos encarregados de educação. O envolvimento das famílias para o sucesso das práticas educativas do Centro Escolar é muito grande e de muita presença.

As atividades letivas da escola iniciam às nove horas, contudo, está uma assistente operacional a receber as crianças que utilizam a carrinha escolar a partir das oito horas e quinze minutos. No período da tarde, as atividades letivas terminam às dezasseis horas, todavia, as crianças que frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular podem permanecer no Centro Escolar até às dezassete horas e trinta minutos.

1.1.4. A Turma

A PES foi desenvolvida numa turma de 3.º ano de escolaridade, constituída inicialmente por treze alunos. No segundo período chegou um novo aluno, proveniente da África do Sul. Desses elementos, quatro eram do sexo feminino e dez do sexo masculino.

Os alunos, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, mostraram-se interessados, empenhados e comunicativos. Contudo, existiram situações em que o controlo da turma nas participações orais era mais complexo sendo que, se comprovaram certas dificuldades em gerir a participação de modo a não comprometer a conduta da aula.

O Primeiro Ciclo do Ensino Básico é deveras uma etapa fulcral no percurso escolar dos alunos. É nesta etapa que se desenvolvem domínios de aprendizagem nas diversas áreas disciplinares.

1.2. Percurso da Intervenção Educativa

A primeira etapa da Intervenção em Contexto Educativo da Prática de Ensino Supervisionada teve a duração de quinze semanas. As primeiras três semanas foram de observação/intervenção e as doze semanas seguintes de regência. Nas semanas de observação/intervenção, assistimos e colaboramos nos primeiros três dias de cada

semana em que, foi possível conhecer a dinâmica da escola e os seus projetos educativos, bem como o corpo docente e não docente da escola. Estas semanas foram imprescindíveis para conhecermos as estratégias de ensino e conduta da professora titular com a turma. No decorrer das aulas, percebemos os ritmos de aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas curriculares bem como as suas preferências e complexidades.

No término das três semanas de observação/intervenção seguiram-se doze semanas de regência. Dessas doze semanas, dez tiveram a durabilidade de três dias e duas de intervenção completa, ou seja, cinco dias. A regência era alternada com o par pedagógico. Assim sendo, seis semanas de intervenção estiveram a cargo do primeiro elemento do par pedagógico (cinco semanas com duração de três dias e uma semana completa) e as restantes seis semanas, de igual modo, atribuído ao segundo elemento do par pedagógico. Cada mestranda foi supervisionada duas vezes por cada área curricular pelos professores da equipa docente da Escola Superior de Educação.

Este processo possibilitou-nos não só planificar as atividades a realizar em cada área curricular como refletir sobre os pontos fortes e fracos relativos à implementação. A reflexão permitia a identificação dos aspetos a melhorar, encontrando para isso estratégias de remediação.

As regências incidiram sobre as áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio (vertente física e social) e Expressão Físico-Motora. Esta fase foi crucial para contactarmos com diferentes realidades, desenvolver competências profissionais para o ensino e realizar práticas de qualidade para as aprendizagens dos alunos.

Assim sendo, apresentarei, em seguida, os recursos e estratégias lúdico-pedagógicas que implementei ao longo das semanas de regência tendo em conta as reflexões que fizemos com que fosse melhorando as minhas intervenções no decurso da prática educativa. Numa fase inicial, foi-nos fornecido pela professora titular da turma um plano pedagógico por área disciplinar relativo aos conteúdos a abordar em cada unidade curricular. Em colaboração com o par de estágio, todas as intervenções foram pensadas e discutidas a fim de realizarmos o melhor trabalho, focado nas dificuldades dos alunos e apostando nos seus interesses de modo a tornar todo o processo de aprendizagem positivo.

O nosso foco passou também por motivar os alunos para a realização do trabalho individual de estudo. Entendemo-lo necessário para a consolidação de conhecimentos. Todavia, como os alunos se mostravam entediados com a realização desse trabalho, foi necessário implementar uma estratégia que lhes despertasse o interesse e o entusiasmo. Surgiu assim, o quadro de estrelas douradas intitulado de “Sabichão do Saber”. Este quadro estava dividido em onze parcelas, sendo que, cada parcela correspondia ao número de tarefas individuais executadas por cada aluno.

Todas as fichas de trabalho eram corrigidas e a atribuição das estrelas seguia um critério específico dependendo do número de questões e o seu grau de dificuldade. Se um aluno tivesse todas as questões corretas era assim atribuído cinco valores e uma estrela verde que lhes dava a possibilidade de retirar um desafio da caixa dos desafios a fim de obter uma estrela dourada. Esta caixa de desafios continha questões relativas às áreas curriculares (Português, Matemática e Estudo do Meio)

Em suma, para ser atribuída uma estrela dourada no quadro do “Sabichão do Saber” o aluno passava por duas etapas: em primeiro lugar a realização da ficha de trabalho de modo a obter uma estrela verde de cinco valores e em segundo lugar retirar da caixa de desafios, um desafio aleatório de uma das áreas curriculares executando-o de forma correta. Após estas etapas estarem devidamente concluídas, era atribuído ao aluno uma estrela dourada no quadro (figura 1). Assim, quando o aluno completasse as onze parcelas do quadro com estrelas douradas era eleito “Sabichão do Saber”, sendo-lhe atribuídos alguns prémios, de entre os quais, uma medalha, um diploma e um lápis. Durante a intervenção todos os alunos receberam estrelas douradas, mas, apenas três deles foram eleitos “Sabichões do Saber” (figura 2).

Esta dinâmica revelou-se muito positiva pois motivou os alunos desde o início para a realização de tarefas de trabalho individuais, como as fichas de trabalho. Deste modo, a turma foi respondendo assertivamente aos desafios da caixa, aprofundando e consolidando conhecimentos, aproveitando para esclarecer dúvidas, resolver problemas de compreensão e ganhar confiança e autonomia. Conseguimos também identificar em que áreas curriculares e temas os alunos apresentavam mais dificuldade e conseqüentemente planejar estratégias para remediar essas situações.

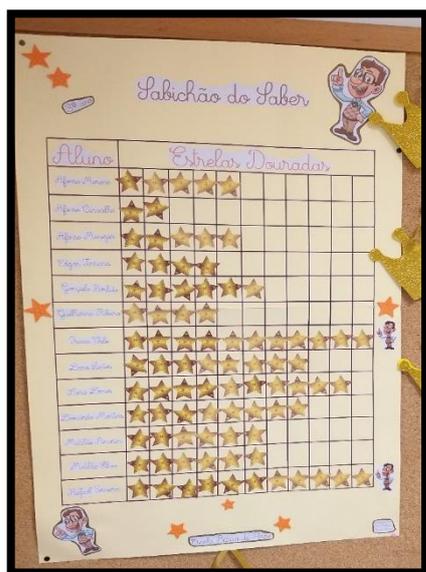


Figura 1-Quadro “Sabichão do Saber”



Figura 2- Alunos eleitos “Sabichões do Saber”

As planificações das atividades nas diferentes áreas curriculares tiveram por base dois documentos: *Programa e Metas Curriculares* aliados às *Aprendizagens Essenciais*. O *Programa* apresenta os conteúdos, de forma hierárquica, para os diferentes anos de escolaridade interligando-se com as *Metas Curriculares* que visam os objetivos a atingir tendo por base os conhecimentos dos alunos e as capacidades a obter. As *Aprendizagens Essenciais* têm como principal objetivo orientar o ensino e a aprendizagem promovendo a evolução das competências patentes no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

1.2.1 Português

No que concerne à área curricular de Português foram explorados conteúdos dos quatro domínios: *Oralidade*, *Leitura e Escrita*, *Educação Literária* e *Gramática*.

No domínio da *Oralidade* trabalhamos a interação discursiva, a compreensão e expressão oral e a produção do discurso oral. Na interação discursiva era solicitado aos alunos a explicação acerca do que tinham ouvido, adaptando o seu discurso às diferentes situações de comunicação e respeitando as regras de cortesia linguística. No conteúdo da compreensão e expressão oral salientamos atividades em que os alunos

conseguissem alargar o seu vocabulário, nomeadamente na descoberta do significado de palavras desconhecidas através do seu contexto. Procuramos dar ênfase à clareza, articulação e ritmo adequado do discurso oral assim como procuramos sempre auxiliar os alunos para uma construção frásica mais complexa e coerente, que se interligava com o aumento do vocabulário. Na produção de discursos orais planificados, focamos atividades com base no papel ativo dos alunos no que toca à expressão orientada, como o caso das dramatizações, em que se pretendia o respeito pelo tema e assunto, bem como a justificação de pontos de vistas e opiniões.

A *Leitura e a Escrita*, como já foi referido anteriormente, constituem um só domínio. A exploração da *Leitura* teve por base a análise de textos com diferentes características, proporcionando aos alunos momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Assim sendo, os alunos contactaram com diversos géneros textuais, auxiliando a compreensão de textos, desenvolvendo a fluência de leitura na velocidade, precisão e prosódia e alargando o seu vocabulário de acordo com a temática do texto.

A *Escrita* é um processo que requer mais ênfase nas suas atividades. Por vezes, os alunos mencionam não gostar de escrever ou então, não saber fazê-lo. Isto acontece porque, muito provavelmente, as atividades elaboradas em sala de aula para a produção escrita consistem na maior parte dos casos, numa elaboração textual acerca de um tema proposto pelo manual escolar.

Para evitar que este panorama se mantivesse e procurando tornar os alunos detentores de um vasto domínio escrito para que se tornem bons escreventes e escreventes autónomos, tentamos sempre planificar atividades lúdico-didáticas que nos auxiliassem nas aulas tornando o ambiente de sala de aula num clima positivo e propício à aprendizagem, com alunos interessados e motivados pelos conteúdos a aprender. Assim, tentamos sempre explorar as três etapas fundamentais no que toca ao processo de escrita: a planificação, a textualização e a revisão.

Compreendemos que a planificação é uma etapa importante na escrita, pois permite a seleção e estruturação da informação na produção do texto. Desta forma, os alunos organizam sequencialmente as ideias e orientam o texto para o público a quem se dirigem. A coesão textual, tarefa fundamental na produção do texto, levanta também dificuldades neste processo, por isso, procuramos sempre acompanhar os alunos dando

feedback e apresentando sugestões e métodos de forma a melhorarem o seu trabalho. A fase da revisão dos textos é também muito relevante uma vez que é nesta fase que se fazem as correções do texto fazendo mudanças, se assim for necessário. Essas mudanças podem, contudo, afetar ou não o sentido do texto, como poderão ser maiores ou menores o que leva a uma nova revisão textual.

Barbeiro (1999, p. 62) considera que existem duas componentes fundamentais na revisão: a componente da leitura que leva o aluno a analisar se a produção textual está de acordo com a planificação, ou seja, se está completa ou ainda deve ser acrescentada informação e a componente da correção para efetuar possíveis mudanças na produção do texto. Constatamos que os alunos raramente efetuam a etapa da revisão. Acontece apenas quando solicitados focando-se especificamente em erros ortográficos não dando importância a erros de sentido textual. A imaginação e a criatividade dos alunos foram sempre estimuladas, na medida em que lhes era proposto a escrita de textos criativos de diversas temáticas e géneros textuais.

No domínio da *Educação Literária* demos ênfase à exploração de obras literárias. Analisamos a obra "*A Menina dos Fósforos*" de Hans Christian Andersen, debatendo ideias, sentimentos e pontos de vista que a obra suscitava. De forma a sensibilizar os alunos para a problemática presente no conto, achamos necessário dedicar uma aula inicial em que fossem exploradas diversas imagens relacionadas com a infração de alguns direitos das crianças como a fome, a guerra e o trabalho infantil em que fosse possível debater questões de desenvolvimento global e cidadania. Após essa exploração foi solicitado aos alunos que elessem uma imagem e escrevessem um pequeno comentário sobre o sentimento que esta lhes transmitiu, apresentando, seguidamente, à turma. Numa aula posterior procedemos à leitura e análise do conto. De forma a tornar este momento distinto do que os alunos estão habituados, criamos um cantinho de leitura com recurso a uma manta, onde privilegiamos a abordagem ao conto pela descoberta. Optamos por construir uma caixa de fósforos com o conto dividido por excertos. Cada excerto encontrava-se numa caixinha de fósforos menor, decorada com uma imagem alusiva ao excerto. Propusemos aos alunos que, em pares e após terem lido o primeiro excerto, debatessem ideias e dessem continuidade à história a partir dos seus pontos de vista e opinião. Constatamos que todas as histórias tinham um final feliz.

Com a leitura deste conto, os alunos tiveram contacto com uma realidade que se estende desde o tempo do escritor (1805) até aos dias de hoje. Numa época onde ainda não existiam direitos das crianças, onde as mesmas não podiam expressar a sua opinião, atualmente, ainda continuamos com a mesma problemática (ver anexo 1- Plano de aula de Português 1.º CEB). Os alunos mostraram-se sempre interessados e empenhados na realização das tarefas propostas, contudo, muitos deles ainda não têm noção da crise de divergência cultural que atravessamos no mundo, nem tão pouco as dificuldades que crianças da idade deles atravessam para alcançar um pouco daquilo que eles têm todos os dias.

Procuramos também proporcionar aos alunos o contacto com a dramatização de histórias com “*A Casinha de Chocolate*” dos irmãos Grimm, um conto que convidou os alunos a pensarem sobre as dificuldades que as pessoas sem recursos sofrem, mostrando também a maldade de personagens. A moralidade da história foca-se na vitória das adversidades com astúcia e esperança. Privilegiamos também a abordagem ao conto pela descoberta sendo que, desta vez, criamos uma casinha alusiva à casinha de chocolate. Com as diferentes personagens, os alunos dramatizaram a história dando ênfase à voz de cada uma. Estes mostraram-se sempre interessados e empenhados na realização das tarefas propostas uma vez que, durante a dramatização do conto, queriam sempre repetir. Aproveitamos para abordar a estrutura do convite onde os alunos tinham que o elaborar fazendo referência a um lanche na sala do 3.º ano, lanche esse que, tal como foi mencionado, acabou por acontecer. Posteriormente, os alunos realizaram um convite para as restantes turmas e comunidade escolar para assistirem à dramatização do conto no nosso último dia do primeiro período.

Abordamos outras obras literárias presentes no Plano Nacional de Leitura (PNL) para o 3.º ano de escolaridade como “*As Aventuras de Pinóquio*” de Carlo Collodi (trad. J. Colaço Barreiros) e “*As Fadas Verdes*” de Matilde Rosa Araújo.

No domínio da *Gramática* foram realizadas maioritariamente revisões de conteúdos já lecionados focando em atividades de consolidação de conhecimentos tendo por base os conteúdos: classe de palavras (nomes, pronomes, determinantes e advérbios), morfologia e lexicologia (flexão em género e número de nomes e adjetivos qualificativos, sinónimos, antónimos, conjugações verbais e flexão de verbos irregulares

no presente do indicativo) e sintaxe (tipos e formas de frases e discurso direto). Com estas atividades procurou-se que os alunos dominassem as regras e processos gramaticais para que pudessem ser aplicados corretamente em situações de *Oralidade, Leitura e Escrita*.

1.2.3. Matemática

No que respeita à área curricular de Matemática, esta divide-se em três domínios: *Números e Operações (NO)*, *Geometria e Medida (GM)* e *Organização e Tratamento de Dados (OTD)*. Nesta área pretendeu-se que os alunos desenvolvessem os seus conhecimentos de modo a construírem um raciocínio matemático para a resolução de problemas em diversos contextos e que desenvolvessem destreza para uma visão e comunicação matemática.

Neste sentido, no domínio *Números e Operações* foram realizadas diversas atividades referentes aos conteúdos: números naturais, representação decimal de números naturais adição e subtração e multiplicação. Investimos sempre em atividades lúdicas para a leção destes conteúdos promovendo aprendizagens significativas de forma diversificada. Aquando a exploração da tabuada, pensamos numa dinâmica mais criativa. Para isso, contruímos uma roleta. Esta encontrava-se dividida em dez partes iguais onde, cada parte, correspondia a uma operação da tabuada. Cada aluno tinha a oportunidade de girar a roleta e assim que esta parasse, indicava uma operação que o aluno teria que responder. Com esta atividade a turma mostrou-se motivada para a consolidação de conhecimentos acerca da tabuada. No decorrer das aulas, sempre que possível, utilizávamos a roleta para o sorteio de problemas e desafios matemáticos promovendo o trabalho em equipas.

Numa fase posterior, trabalhamos também a questão da interdisciplinaridade, nomeadamente nas áreas de Matemática e Português. Para realizar a tarefa os alunos tinham que conhecer o abecedário, interpretar os desafios matemáticos e dominar o processo da adição (ver anexo 2- Plano de aula de Matemática 1.ºCEB).

No decorrer da aula, a turma mostrou-se motivada na resolução dos desafios, atingindo os objetivos planeados. É certo que os alunos estão habituados a trabalhar as áreas disciplinares de forma isolada e sentimos necessidade de planificar uma aula que

envolvesse diferentes áreas. Concluimos que este método é uma mais valia para os alunos uma vez que foi possível tornar a aula mais rica e dinâmica favorecendo sempre as suas aprendizagens e desenvolvendo as suas competências.

Nos domínios da *Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados*, os alunos realizaram diferentes tarefas relativas aos conteúdos de localização e orientação no espaço e figuras geométricas. O principal enfoque para a abordagem destas temáticas foi a metodologia de trabalho pela descoberta, recorrendo a recursos digitais e materiais manipuláveis de modo a integrar os alunos na aula, não a tornando demasiado expositiva.

1.2.4. Estudo do Meio

Com a área curricular de Estudo do Meio, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos em relação à Natureza e à Sociedade. Para isso, tentamos sempre diversificar as aulas com ferramentas lúdicas de modo a promover o sucesso da aprendizagem dos alunos nos conteúdos lecionados.

Neste sentido, importa referir que a nossa prática incidiu na exploração do *Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo* onde exploramos os fenómenos relacionados com as funções vitais, nomeadamente a circulação, conhecemos a sua função e os órgãos dos aparelhos correspondentes. Já no *Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições*, realizamos uma atividade recorrendo ao recurso tecnológico “Plickers” de modo a promover a revisão dos conteúdos lecionados de forma lúdica e educativa. Esta atividade despertou desde o início o interesse dos alunos sendo que também foi possível perceber em que temáticas os alunos demonstram mais dificuldades. Assim, conseguimos rever diferentes temas recorrendo a um recurso diferente promovendo sempre as aprendizagens. Neste bloco, abordamos também as tradições de Natal em Portugal e no mundo. Nesta aula, partimos dos costumes e tradições vivenciados pelos alunos e, a partir deles, exploramos outras de outros países. Importa referir que foi feita a “ponte” com os direitos das crianças, uma vez que, nem todas as crianças têm a mesma oportunidade de celebrar o Natal com uma “mesa farta e inúmeros presentes”. A aula foi interessante e proveitosa pois os alunos nunca deixaram de participar.

Por fim, no *Bloco 6 - À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade*, exploramos a importância da água para a vida na Terra. Nesta aula, reconhecemos algumas formas de poluição dos cursos da água bem como, alguns desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana. Foi possível verificar, através de um vídeo, as formas de tratamento da água e sugestões para a poupança deste recurso indispensável à vida. Os alunos tiveram a oportunidade de elaborar cartazes, em grupos, com “dicas” para economizar água. A aula foi bastante produtiva sendo que a ideia-chave foi transmitida, pois, sem este recurso não haveria vida e o desperdício do mesmo deve ser evitado.

1.2.5. Educação Físico-Motora

Importa referir que na área curricular de Expressão Físico-Motora demos enfoque ao *Bloco 2 - Deslocamentos e Equilíbrios* e ao *Bloco - 4 Jogos*. Os alunos tiveram a oportunidade de executar uma série de atividades diversificadas trabalhando não só individualmente, como em grupo. Assim, foram realizados circuitos com tarefas como: percorrer as linhas do campo delimitado, rastejar, saltar entre os cones (...) e jogos como: “*Toca-Toca*”, “*Polícias e Ladrões*”, “*Jogo da Raposa*”. Estas atividades foram desenvolvidas no sentido de promover as habilidades motoras dos alunos. Estes respeitaram sempre as regras e os colegas, promovendo a cooperação em grupo. As atividades propostas foram realizadas cumprindo, na sua maioria, os objetivos definidos para a aula. Tentamos sempre ir ao encontro das suas preferências. Nesse sentido, escolhemos jogos e circuitos pois são atividades que os alunos mostraram interesse em realizar. Procuramos sempre realizar as atividades ao ar livre, dando feedback sobre a execução das mesmas de modo a motivar os alunos e conduzi-los para os objetivos a atingir nas aulas implementadas.

1.2.6. *Peddy-Paper Sustentável*

A Proposta Educativa do Centro Escolar surgiu associada ao projeto “*Uma Escola com Valores e Amiga do Ambiente – A Reflorestação*” tendo em vista a sensibilização

dos alunos para a preservação do Património Natural. Neste sentido, elaboramos uma proposta pedagógica com a duração de um dia em que privilegiamos as aprendizagens dos alunos num contexto exterior. Pretendemos assim, a partir do tema “*A Reflorestação*”, proporcionar à turma uma prática didática distinta daquela que os alunos experienciam no seu dia a dia. Desta forma, realizamos uma série de atividades em contexto fora da sala de aula abarcando as diferentes áreas curriculares promovendo a interdisciplinaridade. Procuramos sempre ir ao encontro dos objetivos do tema, promovendo a aprendizagem dos alunos de forma lúdica e educativa.

No decorrer das atividades, os alunos mostraram-se motivados, interessados e empenhados na realização das tarefas propostas. Estas atividades foram ao encontro da temática abordada e promoveram o trabalho em grupo, a cooperação, a amizade e a oportunidade de os alunos usufruírem de um dia diferente.

1.2.7. Envolvimento com a comunidade educativa

No que respeita ao envolvimento com a comunidade educativa, em conjunto com as colegas estagiárias do 4.º ano, participamos nos projetos em que a escola está envolvida. Assim, juntamente com os alunos da escola, criamos uma “*Roda de Alimentos*” (figura 3) para celebrar a Semana da Alimentação. A sua divisão por grupos permitiu aos alunos identificarem a proporção de alimentos que cada um desses grupos deve estar presente na alimentação diária, incitando o consumo dos alimentos pertencentes aos grupos de maior dimensão e menor consumo nos grupos de menor dimensão. Esta “*Roda de Alimentos*” incluía também alguns conselhos para um estilo de vida saudável, escrito pelos alunos, baseados nas sugestões do site da *Direção Geral de Saúde*.



Figura 3-“Roda dos Alimentos”

Uma outra participação das estagiárias em atividades não letivas correspondeu à intervenção, junto da turma, na preparação da vinda da escritora Isabel Zambujal à escola, a 5 de dezembro, promovendo a leitura da obra *“Histórias Escritas na Cara”* (figuras 4). Realizaram-se diversas atividades sobre a mesma sendo que, posteriormente, foram afixados alguns trabalhos dos alunos na entrada da escola (figura 5).



Figura 4-Livro “Histórias Escritas na Cara”



Figura 5-Trabalhos elaborados pelos alunos

É ainda de salientar a elaboração da decoração de Natal que permaneceu no hall de entrada da escola durante o mês de dezembro até aos Reis (figura 6). Para a decoração da árvore, utilizamos os pacotes de leite na sua parte inversa e distribuímos pelas turmas da escola diferentes personagens alusivas ao Natal. Como forma de

envolver a família nesta atividade, criamos estrelas em que, todos os alunos do Centro Escolar juntamente com as suas famílias, tiveram a oportunidade de escrever uma frase alusiva à época.



Figura 6-Decoração de Natal

Tivemos também, a oportunidade de dramatizar para os alunos do Centro Escolar, no último dia de aulas do primeiro período, a história “Ninguém dá Prendas ao Pai Natal” de Ana Saldanha (figura 7).



Figura 7-Dramatização da história “Ninguém dá prendas ao Pai Natal”

No final do percurso de estágio, foi-nos possível ainda acompanhar os alunos na escrita da história que o Centro Escolar apresentou nos “Contos na Rádio”, projeto proposto pela Rádio Alto Minho, alusiva à temática da ‘Reflorestação’.

1.3. Síntese

No decorrer da prática pedagógica, tivemos a oportunidade de desenvolver competências que nos fizeram progredir como futuras docentes. Conseguimos desenvolver uma boa postura em sala de aula, tendo sempre cuidado com a clareza da linguagem adotada e um tom de voz audível. Tentamos sempre diversificar as nossas aulas, recorrendo a diferentes estratégias e recursos lúdico-educativos de modo a captar a atenção e o interesse dos alunos, promovendo as suas aprendizagens. O sucesso do uso destes recursos é um fator motivacional para a implementação dos mesmos numa prática futura.

Tivemos a oportunidade de ser avaliadas pelas professoras supervisoras e pela professora cooperante que nos fizeram procurar melhorar sempre a nossa prática em prol do sucesso das aprendizagens dos alunos, bem como, no nosso crescimento científico e académico.

A participação nos projetos e o envolvimento com a comunidade educativa foram uma mais valia no nosso percurso no contexto do 1.ºCEB, uma vez que, contactamos com uma realidade diferente, experienciando diversas atividades.

Em suma, esta vivência revelou-se muito positiva, pois, enriquecemos as nossas aprendizagens e alcançamos competências relevantes para a nossa prática pedagógica futura.

Capítulo II- Intervenção em contexto educativo no 2.º ciclo

No desenrolar deste capítulo será evidenciado o segundo momento alusivo ao contexto educativo do 2.ºCEB na Prática de Ensino Supervisionada. Nele estará referenciado a caracterização do contexto e a descrição do percurso de intervenção educativa.

2.1. Caracterização do contexto

Neste tópico será apresentada a caracterização do contexto do 2.ºCEB onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, realçando o percurso executado enquanto

professora estagiária e destacando as práticas efetuadas ao longo da formação neste contexto. Este percurso passou por uma turma de 6.º na qual se efetivou a regência da disciplina de História e Geografia de Portugal e por uma turma de 5.º, junto da qual se realizaram as regências da disciplina de Português.

2.1.1. Meio local

No que concerne ao contexto escolar onde decorreu a segunda etapa da PES, importa referir que esta decorreu numa escola-sede do Agrupamento de uma freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. A freguesia, onde está inserida a escola-sede, engloba mais de 3800 habitantes. Segundo o site da Junta de Freguesia, esta apresenta atividades económicas que variam entre a agricultura, a indústria têxtil e o comércio. Em relação às coletividades, podemos referir um Grupo Folclórico e de Bombos e uma Associação Cultural e Desportiva. Importa ainda salientar que esta freguesia se encontra enriquecida de recursos patrimoniais de manifestação popular e tradições.

2.1.2. Agrupamento e escola

A Prática de Ensino Supervisionada ocorreu na escola-sede de Agrupamento. O mesmo agrupamento onde ocorreu a PES no 1.ºCEB, acima descrito. Ao nível das suas infraestruturas a escola-sede, alberga vários blocos, sendo que o bloco A é composto por dois pisos determinados a diversos serviços como a Administração, Direção, Ludoteca, Biblioteca Escolar, Auditório, Reprografia, Sala de Professores e diversos Gabinetes destinados ao Serviço de Psicologia, SOS, Secretariado de Exames, Atendimento aos Encarregados e Educação e de Primeiros Socorros. Relativamente aos blocos B e C, são igualmente constituídos por dois pisos. Neles encontram-se salas de aula equipadas com quadros em ardósia ou magnéticos e com materiais informáticos: projetor e computador. Todavia, no bloco C, existem duas salas equipadas especificamente para a lecionação das disciplinas da área das Tecnologias e três salas dispõem do uso do quadro interativo. No mesmo bloco, ficam situadas as salas de Educação Visual. Já no bloco B, encontram-se os laboratórios de ciências. Os dois blocos

estão equipados com instalações sanitárias para os alunos e um espaço para os Assistentes Operacionais. Relativamente ao bloco D, este é apenas constituído por um piso com três salas, sendo que, duas delas, são destinadas à disciplina de Educação Musical e a restante à disciplina de Educação Tecnológica. O bloco E, alberga sete salas de aula, uma arrecadação e uma Oficina na área das Expressões Plásticas e Artísticas. Outro bloco é destinado ao serviço de papelaria, cozinha, bar, cantina, sala de Associação de Estudantes e sala de convívio. Foi construído um bloco adjacente ao bloco da cantina para o funcionamento de uma oficina relativa às áreas da Mecânica e da Mecatrónica. Na escola-sede existe também um pavilhão gimnodesportivo em regime de aluguer à Câmara Municipal que é partilhado com associações desportivas locais.

No que concerne à dinâmica da escola, é importante salientar um conjunto de atividades promovidas no Plano Anual de Atividades que vão ao encontro dos interesses dos alunos no intuito de melhorar, continuamente, os seus resultados.

2.2. Caracterização da turma de História e Geografia de Portugal

A intervenção na disciplina de História e Geografia de Portugal foi numa turma do 6.º ano de escolaridade, constituída por vinte alunos, dos quais nove eram do sexo masculino e onze do sexo feminino. As suas idades estavam compreendidas entre os dez e os doze anos.

Tendo em conta as suas aprendizagens, a turma apresentava um aproveitamento bastante satisfatório, os alunos encontravam-se entre os níveis três, quatro e cinco, salientando que a maioria correspondia ao nível bom (4) e muito bom (5). Apesar de serem alunos responsáveis, dedicados e com muito interesse nos conteúdos, apenas dois alunos se mostravam autonomamente participativos, a participação dos restantes elementos da turma decorria das solicitações dos professores. Esta caracterização permitiu procurar atividades que fossem ao encontro das características dos alunos, revelando-se assim uma mais valia na preparação das regências.

Relativamente à disciplina de História e Geografia de Portugal verificamos um grande entusiasmo por parte dos alunos nas atividades de grupo e nas atividades que envolviam as tecnologias.

2.2.1. Caracterização da turma de Português

A turma com a qual foi desenvolvido o estágio em Português era um 5.º ano de escolaridade, composta por dezasseis alunos, oito do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos. Estes alunos revelam um aproveitamento satisfatório, são interessados e empenhados na realização das tarefas, contudo, desconcentram-se com facilidade. Posteriormente será feita a caracterização desta turma de forma mais aprofundada uma vez que estes alunos foram os participantes desta investigação.

2.2.2. Percurso de intervenção educativa: 5.º e 6.ºano de escolaridade

Expectava-se que a segunda etapa de Intervenção em Contexto Educativo da Prática de Ensino Supervisionada tivesse a duração de doze semanas, contudo, este período poderia ser alargado por mais duas semanas segundo a necessidade de concluir os objetivos planeados pelas estagiárias na prática pedagógica de ensino. Assim, uma vez que as atividades planeadas não foram concluídas, foram completadas catorze semanas de intervenção. As primeiras quatro semanas corresponderam à observação/intervenção e as restantes à regência.

Nas semanas de observação/intervenção, tivemos a oportunidade de assistir e colaborar nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal lecionadas pelo orientador cooperante. Esta fase foi indispensável, uma vez que pudemos conhecer métodos de atuação e de ensino, bem como a dinâmica das turmas, os seus interesses e complexidades. Neste sentido, procurou-se desenvolver planos de aula apelativos com recurso às tecnologias e outros métodos considerados atrativos que fossem ao encontro não só das preferências dos alunos, mas que também auxiliassem nos obstáculos detetados.

Após a etapa de observação/intervenção, seguiu-se o período de lecionação. Deste modo, tínhamos por base o horário das turmas com quem iríamos intervir. Durante as primeiras quatro semanas de regência, enquanto um elemento do estágio esteve encarregue da preparação e da regência nas aulas de Português, o outro elemento esteve responsável pelo planeamento e lecionação das aulas de História e

Geografia de Portugal. Nas seis semanas posteriores, o elemento que lecionou Português passou a lecionar História e Geografia de Portugal e vice-versa. Todo este sistema envolveu um planeamento minucioso e individual sobre cada disciplina e uma implementação que fosse ao encontro das necessidades de cada turma. Assim, foi-nos possível conhecer duas experiências pedagógicas, uma com o 5.º e outra com o 6.º ano de escolaridade. Este processo foi acompanhado de reflexões sobre as nossas práticas pedagógicas e apreciações sobre o par de estágio a fim de debatermos pontos positivos e pontos a melhorar sobre a experiência pedagógica em ambas disciplinas.

No tópico seguinte, iremos expor o percurso pedagógico feito nas duas áreas disciplinares no 2.ºCEB. Em primeiro lugar iremos abordar a disciplina de História e Geografia de Portugal e, posteriormente, abordaremos a disciplina de Português, dando ênfase aos conteúdos e métodos didáticos no processo de ensino-aprendizagens. Para nos auxiliar nas planificações, o professor orientador concedeu-nos os conteúdos que iríamos lecionar sobre cada uma das áreas disciplinares, através da planificação trimestral das atividades. À semelhança do 1.ºCEB, as planificações de Português e História e Geografia de Portugal tiveram por base o *Programa e as Metas Curriculares*, juntamente com as *Aprendizagens Essenciais*.

2.2.3. História e Geografia de Portugal

No que concerne à área disciplinar de História e Geografia de Portugal importa referir que os domínios destacados para a lecionação “ajudam a encontrar os meios necessários para que os alunos desenvolvam capacidades e adquiram conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos seus estudos e às necessidades da sociedade atual” (ME, 1991, p. 1). Segundo Stearns (2008) a História não se limita a aferir acontecimentos Humanos ao longo dos tempos, mas “ajuda-nos a compreender a mudança e o processo através do qual a nossa sociedade se transformou no que é hoje” (citado por Amaral et. al., 2012, p.4)

Durante a regência foi abordado o domínio *Portugal no século XX* incidindo especificamente no subdomínio *O Estado Novo (1933-1974)*. Ao longo das nove aulas focamos nos objetivos seguintes: *compreender a ascensão de Salazar e a construção do*

Estado Novo; conhecer e compreender os mecanismos de difusão dos ideais do Estado Novo e de repressão para com os opositores; conhecer e compreender os principais movimentos de resistência ao Estado Novo e, por fim, conhecer e compreender a manutenção do colonialismo português e a Guerra Colonial.

No decorrer da prática de ensino-aprendizagem, privilegiou-se a verificação das ideias preexistentes dos alunos perante os conteúdos a lecionar. Estas ideias serviam orientação para o desenvolvimento da aula. Nesse sentido e como Salazar seria uma figura a explorar nas aulas seguintes, achamos que seria importante descobrir quem foi e o que fez Salazar durante trinta e seis anos de chefia do nosso país. Partindo das conceções prévias dos alunos, criamos uma “chuva de ideias”, no quadro, sobre palavras que faziam lembrar Salazar. Os alunos, numa fase inicial, apenas indicavam “*Estado Novo*” e “*ditadura*”. Posto isto, através de um PowerPoint demos ênfase a alguns aspetos importantes sobre a vida de Salazar. Achamos necessário dar a conhecer as suas origens antes de avançarmos para a sua caracterização como político. Os discentes tiveram a oportunidade de analisar um mapa de modo a localizar o local de nascimento de António de Oliveira Salazar. Numa fase posterior, foi solicitado aos alunos que completassem a “chuva de ideias” que tinham iniciado, assim, surgiram novas palavras como: “*ministros das finanças*”; “*chefe do governo*” e “*professor na Universidade de Coimbra*”.

As fontes históricas são outro fator importante a expor em sala de aula, pois relatam os acontecimentos vivenciados ao longo das épocas. É, por isso, necessário que os alunos contactem com diversas fontes históricas para que sejam capazes de comparar, analisar e diferenciar as fontes que apresentam maior fiabilidade, desenvolvendo assim o espírito crítico. Portanto, ao analisarmos fontes históricas em sala de aula, podemos constatar que a turma onde foi desenvolvida PES estava acostumada a realizar esse tratamento, por isso, importou reforçar a abordagem. Para isso, foi solicitado aos alunos que, em grupo, analisassem os cartazes da “Lição de Salazar” (figura 8), uma vez que este criou um conjunto de obras públicas que davam a imagem de um país próspero e com boas condições de vida questionando os alunos se achavam que a imagem de “bem-estar” correspondia à realidade e que razões levaram a essa opinião. (ver Plano de aula de História e Geografia de Portugal 5.º ano)

Foi notória a preferência dos alunos pelos trabalhos de grupo, uma vez que incentivava ao diálogo sobre determinados pontos de vista.

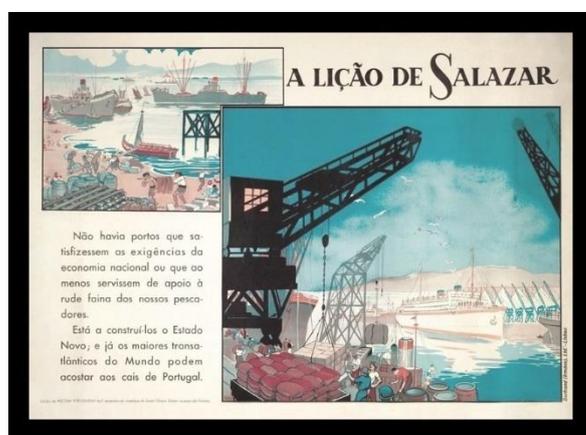


Figura 8- Cartaz " Lição de Salazar"

Promovemos a implementação de estratégias motivadoras que proporcionasse o sucesso do ensino-aprendizagem, destacando o papel ativo dos alunos e estimulando a empatia em tarefas que solicitassem “colocar-se no lugar do outro”. Para desenvolver a empatia dos alunos e após a abordagem à “censura” estar concluída, foi pedido aos alunos que imaginassem que viviam no tempo da ditadura de Salazar e que pensassem em alguns direitos humanos que na altura não existiam, registando essas ideias. Feita a tarefa, os alunos trocaram o seu texto com os colegas e, no momento, seriam “censores” e deveriam “cortar” o que tivesse sido dito contra o regime. Ao lerem os textos após o corte da censura, os alunos notaram que os mesmos não faziam sentido revelando “*não estarem contentes com o que tinha acontecido com os seus textos originais e que deveria ter sido difícil viver sem liberdade de expressão*”.

De modo a evitar as fichas de trabalho, a consolidação da matéria foi realizada através do jogo digital *Plickers!* (figura 9)

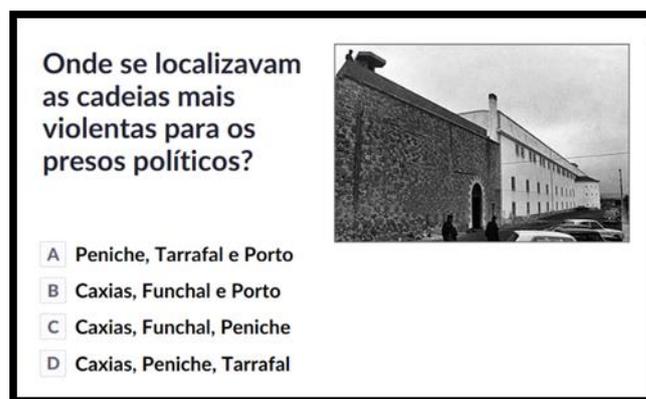


Figura 9- Jogo "Plickers"

Por vezes, surgiam contratempos com os recursos tecnológicos disponíveis em sala de aula que exigia destreza da parte das estagiárias para que a regência pudesse fluir com naturalidade. Assim, sempre que um recurso falhava, recorriamos a outro, em suporte papel previamente pensado, que auxiliasse a lecionação e não comprometesse as aprendizagens dos alunos.

Tivemos a oportunidade de criar e corrigir uma ficha de avaliação que teve por base os conteúdos lecionados. Foi-nos possível perceber como elaborar uma ficha de avaliação e quais os parâmetros de correção, sendo para nós, professoras estagiárias, uma atividade enriquecedora, uma vez que nunca tínhamos produzido este recurso. Os resultados revelaram-se satisfatórios, onde, dos vinte alunos, três obtiveram *não satisfaz*, cinco alunos alcançaram o *satisfaz*, quatro alunos atingiram o *satisfaz bastante* e oito alunos o *excelente*.

No decorrer das regências, o clima de bem-estar em sala de aula revelou-se uma mais valia para a aquisição de conhecimentos. Numa primeira fase, a turma revelou-se pouco participativa, fator que foi evoluindo durante a PES. Os recursos utilizados motivaram os alunos que se mostraram sempre interessados e empenhados na realização das tarefas propostas.

2.2.4. Português

Relativamente às regências da disciplina de Português, durante a lecionação, foi desenvolvida uma temática relacionada com o domínio da *Educação Literária*, e foco no texto poético. Nesse sentido, foram abordados seis poemas de Luísa Ducla Soares,

quatro deles encontram-se na obra *A Cavalo no Tempo* e, os restantes na obra *Poemas da Mentira e da Verdade*.

No domínio da *Oralidade*, procuramos que os alunos fossem capazes de produzir deduções simples relacionadas com o tema, através de atividades de pré-leitura, promovendo a construção da argumentação. Deste modo, pretendemos que os alunos conseguissem criar um discurso oral com clareza e correção. Para que tal fosse possível, realizaram-se questões de opinião; promoveram-se diálogos entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno; solicitaram-se reflexões sobre as temáticas abordadas de forma a desvendar a “ideia-chave” de cada poema e de cada aula. No decorrer das intervenções, os alunos demonstraram destreza na descoberta das temáticas abordadas em cada poema, assim como, na construção da argumentação.

No domínio da *Leitura e da Escrita*, procuramos envolver os alunos na leitura expressiva dos poemas, bem como na exploração de outros textos como cartoons e textos publicitários que fossem ao encontro da temática pretendida. Desejamos também, que os alunos fossem capazes de produzir textos poéticos partindo da planificação dos mesmos, ou seja, registar e articular ideias; respeitar a coesão textual, utilizando vocabulário relacionado com o assunto do poema e finalizar com a etapa da revisão.

No domínio da *Educação Literária*, pretendemos que os alunos, a partir do texto poético, fossem capazes de identificar o tema subjacente no poema, expressando as suas ideologias e pontos de vistas proporcionados pela leitura. Foram também exploradas as marcas formais do texto poético e a distinção entre sílabas métricas e sílabas gramaticais.

No domínio da *Gramática*, foram abordados os conteúdos relativos à família de palavras, sinónimos e antónimos, tempos e modos verbais, palavras agudas, graves e esdrúxulas e classe de palavras. Estes conteúdos foram explorados como revisão e consolidação gramatical, uma vez que já tinham sido lecionados, através do manual e da resolução de fichas de trabalho.

Assim como na área curricular de História e Geografia de Portugal, também tivemos a oportunidade de realizar e corrigir uma ficha de avaliação para avaliar a abordagem aos conteúdos lecionados. Esta tarefa revelou-se proveitosa, pois nunca

tínhamos tido a experiência da execução de uma ficha de avaliação nesta área curricular. Nesse sentido, optamos por escolher o poema “Diz o avô” de Luísa Ducla Soares pois este fala sobre a passagem da vida dos idosos, referindo momentos difíceis e radiosos, focando que os momentos e as pessoas importantes devem estar guardados no coração. Em relação aos resultados obtidos estes variaram entre o *satisfaz* e o *satisfaz bastante*, assim, sete alunos alcançaram o *satisfaz* e nove atingiram o *satisfaz bastante*.

Importa referir que, nesta área curricular, os alunos mostraram-se bastante participativos e empenhados no decorrer das atividades planeadas, ainda assim, pontualmente com momentos de falta de atenção, perturbando, algumas vezes, a conduta da aula. De modo a diminuir o défice de atenção da turma e envolver os alunos nas atividades, foi necessário criar estratégias que despertassem o entusiasmo, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem. De forma a tornar a intervenção mais lúdico-didática, recorreremos a diversos materiais como a audição de poemas e canções, vídeos, desenhos, questionários, fotografias, entre outros recursos. No processo da escrita, os alunos ainda revelam lacunas na construção frásica e na escrita de palavras. No que toca à escrita de poemas, os alunos demonstram dificuldades em respeitar a coesão textual pois estavam preocupados com as rimas no sentido de tornar o poema mais rico que acabavam por criar poemas sem coerência e sem harmonia.

2.3. Envolvimento na Comunidade Educativa

Em relação ao envolvimento com a comunidade educativa, tivemos a oportunidade de participar em projetos no contexto da PES no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, nas semanas de observação/intervenção, colaboramos numa visita de estudo ao Mosteiro de Tibães e ao Estádio Municipal de Braga. Estas atividades foram realizadas no âmbito das disciplinas de História e Geografia de Portugal e Educação Física. Participaram os alunos dos 5.º e 6.º anos bem como professores da escola para auxiliar na gestão. Estando em observação/intervenção conseguimos também coadjuvar na realização das atividades durante a visita de estudo. Importa salientar que, com esta saída, conseguimos conhecer os alunos em contexto exterior da sala de aula,

bem como, observar alguns dos seus interesses, promovendo alguma proximidade com as turmas com quem iríamos colaborar.

A participação nesta visita revelou-se enriquecedora, pois não só conseguimos estar mais integradas com a comunidade educativa, como enriquecemos o nosso conhecimento cultural.

Outra atividade na qual tivemos a oportunidade de participar foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Ciências da Natureza com a presença dos alunos do 5.º ano de escolaridade. A atividade consistiu numa saída de campo inserida no projeto *Geoparque*, desenvolvido pelo agrupamento. Esta visita não estava relacionada com as áreas curriculares incididas no nosso estágio, contudo, revelou-se uma mais valia na aquisição de conhecimentos de outras disciplinas. A nossa intervenção passou pela organização e auxílio dos alunos durante as atividades. A temática abordada durante a visita estava relacionada com as rochas procurando perceber conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, alargando-os ao longo da atividade que permitiu a abordagem a conteúdos interdisciplinares. Foi possível observar o património envolvente e discutir o processo de formação das rochas. Importa então referir que a interdisciplinaridade está presente na abordagem a diferentes assuntos de diversas disciplinas. Cabe, então, ao professor procurar estratégias de ligação aos conteúdos abordados de modo a permitir aos alunos um maior enriquecimento no seu processo de aprendizagem. Para nós, esta atividade foi gratificante porque descobrimos formas de inovar o ensino oferecendo aos alunos a possibilidade de perceber que as disciplinas não atuam de forma isolada.

2.4. Em síntese

Ao longo da intervenção em contexto do 2.ºCEB foi-nos possível refletir sobre o nosso percurso em contexto educativo. Assim, nas áreas curriculares de Português e História e Geografia de Portugal, adquirimos conhecimentos que nos fizeram evoluir como professoras estagiárias, uma vez que contactamos com diferentes turmas. Procuramos sempre dinamizar as regências proporcionando aos alunos diversas ferramentas pedagógicas que enriquecessem as suas aprendizagens. Utilizar um tom de

voz audível e realizar questões diversificadas também estiveram na base do nosso percurso enquanto futuras docentes.

A atenção dos alunos era facilmente adquirida aquando da utilização de recursos digitais. Os trabalhos relacionados com a empatia, os debates e os diálogos em sala de aula revelaram-se muito enriquecedores.

Ao sermos avaliadas pelas professoras supervisoras e pelo professor cooperante conseguimos melhorar a prática de ensino-aprendizagem promovendo o sucesso dos alunos e o nosso desenvolvimento académico. Como professora estagiária foi notória uma evolução na lecionação dos conteúdos.

O envolvimento com a comunidade educativa mostrou-se bastante satisfatório porque nos proporcionou diversas experiências enriquecedoras para a nossa formação. Perceber que as atividades fora da sala de aula possibilitam a aprendizagem dos alunos, desperta cada vez mais a vontade de querer implementar tarefas lúdicas, englobando diferentes áreas curriculares, valorizando os conhecimentos dos alunos.

Em comparação com a PES anterior, esta destacou-se pela exigência dos conteúdos a implementar, bem como pela autonomia dos alunos.

Parte II – Trabalho de Investigação

A parte II deste relatório encontra-se dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo está implícita a introdução ao estudo, a caracterização e os objetivos formulados. O segundo capítulo faz uma fundamentação teórica, alguns dos temas desenvolvidos giram em torno da poesia na formação do leitor em contexto escolar, bem como no papel do professor como mediador da leitura e análise do texto poético. Ainda no segundo capítulo faz-se a abordagem à poetisa Luísa Ducla Soares e ao seu percurso poético. No terceiro capítulo é relatada a metodologia de investigação empregue no estudo. O quarto capítulo refere-se à discussão de resultados, e no quinto capítulo apresentam-se as conclusões do estudo.

Capítulo I – Introdução

Neste capítulo encontra-se presente o enquadramento e a pertinência do problema, os objetivos estabelecidos para esta investigação e a motivação da mesma.

Enquadramento e pertinência do problema

Ao longo do 2.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos depararam-se com um grau de complexidade crescente a nível de aptidões a desenvolver. Segundo o PMCPCEB (2015), nos diferentes domínios da disciplina de Português “verifica-se o equilíbrio entre a estabilização e a consolidação do aprendido e o aprofundamento e o alargamento inerentes à nova etapa de ensino” (p.19). O mesmo documento refere ainda que neste ciclo “existe uma diversificação dos textos orais a trabalhar e um complexificação das tarefas solicitadas a propósito desses textos, tanto a nível da compreensão oral como da expressão oral” (p.19).

Nos quatro domínios presentes no Programa e Metas Curriculares, há um contínuo progresso relativamente às aprendizagens a adquirir. De modo geral, no domínio da *Oralidade*, espera-se que os alunos continuem a utilizar os princípios de cortesia e que evoluam tanto na compreensão oral como na compreensão escrita. Já na vertente da *Leitura e Escrita* pretende-se que os alunos construam textos mais ricos e com correção ortográfica. Relativamente ao domínio da *Gramática* dá-se principal destaque à classe de palavras, morfologia e sintaxe para que os alunos façam um uso correto na leitura e no discurso oral e escrito. No domínio da *Educação Literária* prolonga-se o estudo de obras literárias no sentido de que os alunos possam desenvolver a compreensão leitora e realizar experiências de leitura mais alargadas e enriquecedoras. Como refere Rios (2014) a função primordial da Educação Literária “é a de iniciar as crianças num determinado conhecimento do mundo que lhes possibilite olhar esse mundo de uma forma original e, mediatamente interrogar as suas práticas” (p,6), assim, torna-se necessário proporcionar aos alunos contacto com os diversos textos literários, incentivando o gosto pela leitura e proporcionar-lhes vivências de interação e construção de significados a partir de leituras diversificadas e sustentadas em géneros e multimodalidade diversa.

É neste pressuposto que se enquadra esta investigação. Proporcionar aos alunos no âmbito da educação literária experiências gratificantes de leitura poética, capazes de alargar os seus horizontes de compreensão, tomando consciência para o modo como os assuntos, as experiências e os valores são representados nesses mesmos textos. Na linha de Aguiar e Silva (2002) o texto poético graças ao fulgor criativo da palavra revela-se um género desafiante e promissor para pensar, refletir e despertar consciências em formação. Desde logo pelas temáticas abrangentes que a linguagem poética desenvolve. O texto poético abre a possibilidade de entender um pouco melhor a própria vida e o mundo que habitamos, é fonte de enriquecimento, emoção e conhecimento a privilegia a sensibilização para os valores (Cabral, 2002; Barbeitos, 2020).

Neste sentido o método adotado pelos professores para a abordagem do texto poético deve passar, de forma consciente, por uma seleção de textos com qualidade estética, seguindo temáticas inclusivas e globais a fim de tornar os alunos leitores autónomos e cidadãos éticos e críticos. Neste quadro se situa o estudo desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. Através da poesia procuramos potencializar o gosto pela leitura do texto poético, a reflexão sobre temáticas que afetam a nossa sociedade, a aquisição de conhecimentos e a promoção de valores e atitudes de cidadania participativa.

Motivação

A temática para esta investigação surgiu pela necessidade de proporcionar aos alunos um contacto com o texto poético, despertando o interesse pela poesia. É possível constatar que a leitura do texto poético é quase inexistente, sendo que o ensino não atribui à poesia o valor e a exploração que esta merece.

Importa referir que a motivação dos alunos para a abordagem do texto poético foi um dos objetivos que surgiu aquando da realização deste estudo. A poesia em sala de aula é muitas vezes encarada como difícil de lecionar e de aprender. Neste sentido, assume-se que é urgente motivar os alunos para o contacto com a poesia e para os sentidos que essa leitura proporciona. O texto poético facilita novas aprendizagens, mas também uma “viagem pelo imaginário”, dimensão essencial para acompanhar com a

componente lúdica para mais facilmente despoletar a motivação e interesse, que muitas vezes não está presente na sua exploração.

Foi nesta linha de pensamento e querendo abordar temáticas da atualidade dos alunos e da sociedade em geral que surgiu a ideia deste estudo. Optou-se por selecionar a poesia de Luísa Ducla Soares, muito presente no manual escolar, mas também muito adequada para o objetivo geral do estudo.

Objetivo e questões de investigação

Com esta investigação pretendeu-se, através da poesia de Luísa Ducla Soares, sensibilizar o gosto dos alunos para a leitura do texto poético, levando-os a perceber que a poesia pela literariedade que a caracteriza, expressa de modo especial valores e problemáticas presentes na sociedade.

Nesta linha de pensamento, formulamos as seguintes questões de investigação:

- i) Que conceções apresentam os alunos sobre a poesia?
- ii) Que envolvimento manifestam os alunos ao abordar a poesia de Luísa Ducla Soares?

Capítulo II- Fundamentação Teórica

1. A poesia na formação do leitor em contexto escolar

Este trabalho no domínio da *Educação Literária* foca-se exclusivamente no texto poético. Neste sentido far-se-á uma breve análise do papel do texto poético nos documentos de referência do Ministério da Educação, isto é, *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* e nas *Aprendizagens Essenciais*. Estes documentos estão organizados em descritores de desempenho que permitem avaliar se os objetivos definidos pelas metas são atingidos pelos alunos. Neste sentido, “os conteúdos do *Programa* estão profundamente articulados com as *Metas Curriculares*, reforçando a substância e a coerência da aprendizagem” (Buescu et al., 2015, p.3). A estes documentos, juntam-se ainda as *Aprendizagens Essenciais* que auxiliam na

docência no que concerne à planificação, realização e avaliação do ensino/aprendizagem, desenvolvendo as áreas de competência do documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.1. O Primeiro Ciclo do Ensino Básico

No domínio da *Leitura e da Escrita*, no primeiro ano, a poesia surge no objetivo “Ler textos diversos” (Buescu et al., 2015, p.45) sendo o seu único descritor de desempenho “Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada”. Apesar de não estar explícita a abordagem à poesia, os alunos desenvolvem o gosto pela leitura de poemas devido à sua estrutura rítmica e à sua riqueza linguística. No domínio da *Escrita* percebemos que não aparece em nenhum momento a redação de poemas. O segundo contacto com a poesia surge no domínio da *Educação Literária*, no objetivo “Dizer e contar, em termos pessoais e criativos, nomeadamente no descritor de desempenho “Dizer pequenos poemas memorizados” (Buescu et al., 2015, p.47). Por sua vez, na consulta das aprendizagens essenciais, a abordagem ao texto poético surge exclusivamente ligada ao domínio da *Educação Literária* e apresentam objetivos específicos diretamente ligados à poesia como: “Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas [...]” (AE, 2018, p.9). É essencial que os professores tenham sempre este documento presente na planificação da sua regência por ser um complemento fundamental para o enriquecimento das suas aulas. Outro objetivo presente, não só no primeiro ano como nos restantes anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, faz referência à aquisição de saberes proporcionados pela escuta de diferentes obras literárias que proporcionam nos alunos a imaginação e a antecipação de acontecimentos: “Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações)” (AE, 2018, p.9). Ainda para o primeiro ano, é esperado que o aluno seja capaz de “Compreender textos narrativos [...] e poemas” (ME, 2018, p.10), bem como, “Dizer, de modo dramatizados, [...] poemas memorizados, de modo a incluir treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial” (AE, 2018, p.10).

No segundo ano de escolaridade, no domínio da *Leitura e da Escrita*, a poesia volta a aparecer apenas associada ao objetivo “Ler textos diversos” (Buescu et al., 2015, p.49). Relativamente ao domínio da *Educação Literária*, esta aparece no objetivo “Ouvir e ler textos literários”, no descritor “Ler em coro pequenos poemas” (Buescu et al., 2015, p.51). Neste ano de escolaridade, os alunos iniciam a memorização de poemas e a escrita de versos rimados “Dizer pequenos poemas memorizados; escrever pequenos textos (em prosa e em verso rimado) por proposta do professor ou por iniciativa própria” (Buescu et al., 2015, p.52). Relativamente às *Aprendizagens Essenciais* para o segundo ano, os alunos já apresentam maior destreza para a leitura e análise poética, neste sentido espera-se que já sejam capazes de: “Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem” e “Explicitar o sentido dos poemas escutados ou lidos” (AE, 2018, p.10).

Enquanto nos anos acima descritos, a poesia surgia associada ao objetivo “Ler textos diversos”, no terceiro e quarto ano, este objetivo deixou de englobar os poemas. Assim, no terceiro ano o descritor de desempenho indica “Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos; notícias, cartas, convites e banda desenhada” (Buescu et al., 2015, p.54) e no quarto ano refere “Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, notícias, cartas, convites, avisos e banda desenhada” (Buescu et al., 2015, p.59)”. A abordagem ao texto poético manifesta-se no domínio da *Educação Literária*. Neste sentido, surgem mais objetivos diretamente ligados à poesia: “Ler e ouvir textos literários” associado ao descritor “Ler poemas em coro ou em pequenos grupos”; “Compreender o essencial dos textos escutados e lidos” no descritor “Reconhecer regularidades versificatórias (rima, sonoridades, cadência)”; “Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos” nos descritores “Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas” e “Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo” (Buescu et al., 2015, p.56).

É no domínio da *Educação Literária* que se dá maior enfoque ao texto poético, fazendo referência para o estudo de obras do Plano Nacional de Leitura. Importa ainda referir que a abordagem é escassa nos primeiros anos de escolaridade. Relativamente ao quarto ano de escolaridade, a poesia surge ligada ao domínio da *Educação literária* no objetivo “Ler e ouvir textos literários” associada ao descritor “Ler poemas em coro

ou em pequenos grupos”. Ainda no mesmo domínio, já se evidencia a abordagem ao texto poético, nomeadamente, às suas características “Reconhecer características essenciais do texto poético: estrofe, verso, rima e sonoridade” (Buescu et al., 2015, p.61)”. Referente ao objetivo “Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos”, os alunos já desenvolvem a escrita de “pequenos poemas rimados (por exemplo, recorrendo a poemas modelo) [...]” (Buescu et al., 2015, p.62).

No que concerne ao quarto ano de escolaridade, os alunos deverão realizar todas as propostas acima apresentadas e, segundo as *Aprendizagens Essenciais*, espera-se que os alunos sejam capazes de ler e apresentar poemas em público, com segurança. Sendo que, no quarto ano, o aluno já deve ser capaz de “Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos” (AE, 2018, p.9). Contudo, este objetivo, não deve ser apenas trabalhado no quarto ano, pois, à medida que os poemas são explorados pelos docentes, os alunos já são capazes de debater diferentes ideias acerca da mensagem transmitida pelo sujeito poético.

Com efeito, a leitura destes documentos trouxe algumas referências à introdução do texto poético. Na lista de textos selecionados pelo Ministério da Educação para a *Educação Literária* são já indicados diversos textos e poetas. O trabalho da leitura e do texto literário vai assim progredindo ao longo dos ciclos.

No primeiro ciclo, para o primeiro ano de escolaridade é solicitada a escolha de oito poemas de Eugénio Andrade da obra “*Aquela nuvem e outras*” e de Matilde Rosa Araújo “*O Livro da Tila*” e “*As Cançõezinhas da Tila*”. Ainda apresenta a escolha de oito rimas das obras “*Destrava Línguas*” e “*Mais Lengalengas*” de Luísa Ducla Soares. As opções selecionadas para o segundo ano incidem na escolha de oito poemas das obras de Sidónio Muralha “*Bichos, Bichinhos e Bicharocos*” e “*O Rouxinol e a sua Namorada*”, da obra de Violeta Figueiredo “*Fala Bicho*” e na escolha de seis poemas de Cecília Meireles “*Ou isto ou aquilo*”. O terceiro ano engloba a escolha de oito poemas das obras de Luísa Ducla Soares “*Poemas da Mentira e da Verdade*” e Vergílio Vieira “*A Cor das Vogais*” e seis poemas de Matilde Rosa Araújo da obra “*As Fadas Verdes*”. No quarto ano é solicitada a leitura de seis poemas de António Viana da obra “*Versos de Cacaracá*” e seis poemas de Matilde Rosa Araújo da obra “*Mistérios*”.

Podemos concluir que as orientações para a docência quanto à abordagem do texto poético ao longo deste primeiro ciclo são pouco diversificadas.

1.2. O Segundo Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao quinto ano de escolaridade, no domínio da *Leitura e da Escrita*, o texto poético tem um espaço menor que outras tipologias géneros. Ainda assim, aparece no domínio da *Educação Literária* no objetivo “Ler e interpretar textos literários” (Buescu et al., 2015, p.67) que faz referência a uma análise formal do texto poético: “Identificar marcas formais do texto poético: estrofe [...] e verso [...]”; “Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso” e “Identificar temas dominantes do texto poético” (Buescu et al., 2015, p.67). No que concerne ao objetivo “Ler e escrever para fruição estética” os alunos deverão ser capazes de memorizar e recitar poemas respeitando o seu ritmo e expressar ideias transmitidas pela leitura do poema. Por sua vez, o documento das *Aprendizagens Essenciais*, apenas faz referência a um objetivo “Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática (no mínimo, [...] quatro poemas, [...] selecionados da literatura para a infância, de adaptações de clássicos e da tradição popular)” (AE, 2018, p. 9).

No sexto ano de escolaridade, a análise ao texto poético volta a aparecer associada à *Educação Literária* nomeadamente no objetivo “Ler e interpretar textos literários”. Existe uma série de descritores relacionados com a poesia, na sua vertente formal: “Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada” e “Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários [...] e justificar a sua utilização” (Buescu et al., 2015, p.72). Importa ainda referir que, assim como no quinto ano, os alunos deverão ser capazes de transmitir sentimentos provocados pela leitura do texto poético. No que concerne às *Aprendizagens Essenciais* para estes dois anos, apenas refere a importância da leitura de, pelo menos, quatro poemas de autores portugueses e quatro poemas de autores lusófonos “Ler integralmente obras literárias

narrativas, poéticas e dramáticas (no mínimo, quatro poemas de autores portugueses, quatro poemas de autores lusófonos [...]) (AE, 2018, p. 9).

Na lista de textos selecionados pelo Ministério da Educação no âmbito da *Educação Literária*, para o segundo ciclo, no quinto ano, as opções apresentadas incidem na seleção de seis poemas das obras de Álvaro Magalhães “*O Limpa-Palavras e outros Poemas*” e de Luísa Ducla Soares “*A Cavalinho no Tempo*”. Já para o sexto ano de escolaridade é solicitada a escolha seis poemas de autores portugueses e seis poemas de autores lusófonos da obra “*Primeiro Livro de Poesia*” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Em suma, após esta análise aos documentos orientadores da docência reparamos que continuam a existir escassas orientações para a implementação de atividades didáticas e lúdicas para a abordagem ao texto poético na sala de aula. Estes fatores podem estar na base da dificuldade que os professores apresentam ao trabalhar com a poesia. De modo a combater este panorama, o professor deve manter-se em formação de modo proporcionar aos alunos um contacto com a poesia rico e prazeroso, transmitindo-lhes ensinamentos que estes possam aplicar no futuro.

2. O professor como mediador da leitura do texto poético

O mediador da leitura é quem simplifica a ligação entre o texto e o leitor, neste sentido, a escola e os professores têm um papel importante na formação de leitores. Para que o professor faça com que os alunos gostem de poesia é necessário que também ele goste de poesia, assim defendem (Silveira et al., 2018, p: 96) “gostar de poesia e partilhar com os outros esse prazer implica, antes de tudo, que professores sejam, eles próprios, leitores de poesia”. Este gosto pressupõe uma harmonia entre o professor e os poetas através dos seus textos, no sentido de aumentar os seus saberes provocando aos seus alunos o desejo e o prazer da descoberta do texto poético.

É muito importante que o professor goste dos textos que leva para a sala de aula e que possibilite aos alunos uma constante experiência com poemas, uma vez que, não se pode transmitir uma emoção, um gosto que não se sente, dificilmente o professor conseguirá emocionar os alunos, se ele mesmo não se sensibiliza com o texto (Saveli et

al., 2006, p.146). Deste modo, conseguimos perceber que é necessário que o docente estude previamente os poemas que vai apresentar em sala de aula e compreenda a mensagem que o texto poético pretende transmitir. Contudo, este deve dar “asas à imaginação” dos alunos fazendo com que eles se envolvam com o poema, podendo transmitir o que o mesmo os fez sentir, promovendo o diálogo entre os elementos da turma, tornando a aula e o contacto com a poesia mais enriquecedoras.

A poesia, apesar de ser considerada difícil de abordar em sala de aula por muitos docentes, cujos motivos vão, segundo Tres e Iguma (2015, p.3) “(...) desde a falta de motivação por parte dos alunos bem como à falta de conhecimento ou formação dos professores para desenvolver (...)”, transmite, através da sua linguagem, leituras e olhares sobre o mundo e o quotidiano, de forma singular e única.

Os alunos, quando questionados sobre os assuntos tratados pela poesia referem, na sua maioria, que a poesia trata os sentimentos. É essencial transmitir aos alunos que a poesia não se refere apenas a temas relacionados com as sensações do amor, do carinho e do afeto, mas sim, a todo um leque dos mais variados temas. A este propósito citamos Fernandes (2011), que a propósito disso refere que “A poesia é um tipo de obra literária que oferece a oportunidade de se encontrar representações diversificadas sobre a realidade e sobre a sociedade.” Nesse sentido, cabe ao professor selecionar poemas que tratem assuntos que despertem a curiosidade dos alunos de modo a sensibilizá-los para questões relacionadas com o dia-a-dia e com a sociedade, para isso, é necessária uma boa preparação por parte do professor na escolha dos poemas para chamar a atenção dos alunos” (Lima 2012).

De modo a tornar a “aventura pela poesia” mais motivadora, o professor deve ser capaz de planejar cenários de sensibilização e estímulo ao texto poético, selecionando textos géneros e multimodalidade diversa, com temáticas abrangentes, ecléticas, desafiando os alunos a interagir de modo eficaz e produtivo com os sentidos, ativando conhecimentos e tomando consciência para o modo como os assuntos, as experiências e os valores são representados nesses mesmos textos (Barbosa, 2019). Assim, o professor deve “mobilizar a sua competência de leitura para encontrar estratégias que promovam a motivação dos alunos para a leitura da poesia”, o texto poético deve estimular os alunos para que estes se mostrem motivados e se relacionem

com o poema de forma a levantar questões e descobrir os valores e saberes nele incluídos (Cabral 2002).

Em suma, a escola e o professor têm um papel importante na transmissão de sentidos e valores partindo do texto poético, fazendo com que os alunos tenham sentido crítico e possam perceber que o texto poético pode proporcionar aventuras sobre o real e o imaginário. A poesia é a surpresa da literatura, pois, através dela podemos conhecer o mundo observando e analisando cada um dos seus versos e tentando perceber a intenção que o poeta teve ao escrever o poema, procurando sempre encontrar o princípio implícito, ainda que muitas vezes disfarçado, do texto poético. Para isso, o professor deve investir na sua formação de modo a proporcionar aos alunos momentos prazerosos em contacto com a poesia, estimulando a leitura, promovendo a vertente lúdica e criativa na sala de aula criando assim a união entre os alunos e a poesia.

3. A abordagem pedagógica do texto poético

A abordagem ao texto poético pressupõe um conjunto de estratégias que auxiliem e motivem os alunos na compreensão do poema. A relação entre o professor e o aluno na abordagem ao texto poético define o sucesso da compreensão poética, para isso, o professor deve focar-se, inicialmente, nas conceções prévias dos alunos. Através desse contacto, o docente cria uma 'ponte' entre o aluno e o poema. Neste sentido e com a intenção de estabelecer uma metodologia para a exploração de textos poéticos são desenvolvidas propostas de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Perante as propostas, o professor pode eleger a que mais se adequa às características do poema e ao que pretende transmitir.

Busto (2012), baseado nos autores Maley y Duff (1989) e Naranjo (1999), elaborou uma lista de critérios com propostas de atividades de exploração texto poético ou no dizer de outros autores (Barbosa, 2019), é fundamental pensar a exploração didática para cada poema e esta começa com a seleção dos poemas, com a temática implícita em cada um. É importante traçar caminhos que envolvem os alunos em processos criativos e interpretativos da poesia, fazendo-os chegar ao tema e (re)construindo significados e conhecimentos culturais, sociais, históricos e políticos.

Deste modo, pensa-se uma abordagem faseada, constituída cada uma dela por intencionalidade específica. Assim, valoriza-se a fase de pré-leitura, com efeito conceder um período para a realização de atividades de pré-leitura, significa favorecer o êxito para a compreensão do texto poético.

Segundo Melo as atividades de pré-leitura

além de proporcionarem informações ao professor sobre o conhecimento que os seus alunos têm do tópico a abordar, antecipando a forma como vão reagir ao texto selecionado, estas atividades permitem ativar o seu interesse e curiosidade para essa mesma leitura, bem como envolvê-los nas atividades seguintes. (2011, p.225)

Estas atividades são a primeira etapa de relação do aluno com o poema. Neste momento, os alunos iniciam a sua interpretação do texto. As atividades de pré-leitura devem ser trabalhadas de forma a que os alunos sejam capazes de expor os seus conhecimentos, criar expectativas e permitir uma progressão da informação implícita ou explícita do texto. Deste modo, Busto (2012) refere que as atividades devem ser divididas em dois grupos: *atividades de predicción* e *Atividades de contextualización*.

As *atividades de predicción* remetem para a promoção de hipóteses e previsões dos alunos a partir de elementos do texto. Assim sendo, a partir do título de um poema, por exemplo, os alunos poderão formular hipóteses sobre o tema e o conteúdo do mesmo (Busto, 2012, p.447). As *atividades de contextualización* focam a contextualização do texto com base na temática pretendida, então, o professor fornece aos alunos fotos, quadros, desenhos que se relacionam com o tema, sendo que o objetivo é compreender o sentido do poema através da comparação e do estabelecimento intertextual entre esses elementos (Busto, 2012, p. 448).

Em qualquer um dos dois tipos de atividades, o professor deve direcionar os alunos para o conteúdo do poema, de tal forma que se criem expectativas e se possa prever conteúdos que facilitem a compreensão dos alunos sobre o texto (Busto, 2012, p. 447).

No seguimento das atividades de pré-leitura, o professor apresenta as atividades de leitura que são denominadas de atividades de reconstrução uma vez que intervêm de modo direto no processo de receção da informação. Estas permitem aos alunos

verificar se as suas conceções prévias vão ao encontro do que foi lido, assim, pretende-se que os alunos criem questões relevantes para o texto, comprovando as hipóteses apresentadas na etapa de pré-leitura.

Hallie Yoop e Ruth Yoop (2006) através da sua obra *Literature based reading activities* expõe uma série de atividades para conduzir o aluno à compreensão de textos.

Segundo Melo (2011):

as actividades propostas pelas autoras procuram (...) responder à necessidade de promover-se na sala de aula a competência estética do aluno. Durante a leitura, os alunos são convidados a inferir sentidos, a fazer conexões, a ouvir outros pontos de vista, a justificar ideias e posições pessoais, a explorar as suas experiências de vida e a ligá-las com o texto, além de identificarem e organizarem informação a partir da análise formal dos poemas propostos. (p. 227)

As atividades de pós-leitura proporcionam aos alunos a compreensão do tema do texto e a sua ideia principal, ou seja, a intenção do autor sobre o tema e o que este pretendeu transmitir. É necessário que o professor clarifique a ideia do poema e a sua utilidade para promover a aprendizagem. Estas atividades devem estar relacionadas com as etapas de pré-leitura e leitura para que haja uma abordagem coerente ao texto poético.

Busto (2012) defende que as atividades de pós-leitura:

[...] deben servirse de la potencialidad del poema para favorecer la creatividad, el intercambio de lecturas, la negociación de significado, la expresión del sentimiento, la descripción del placer estético, el aprendizaje lingüístico (sin ser pues el único objetivo), la comparación sociocultural, o la percepción del ritmo y la musicalidade. (p. 449)

São inúmeras as atividades de pós-leitura que o professor pode eleger para a conclusão da abordagem ao texto poético como criar atividades de oralidade, analisar a letra de uma música que se relacione com o texto poético ou a escrita de um poema. Segundo Melo (2011) “estas atividades estimulam o pensamento crítico, facilitam a análise e a síntese e promovem a reflexão e a partilha de opiniões ou reações ao texto.” (Melo, 2011, p. 229). Cabe, então, ao docente definir objetivos de ensino relacionados com as características do poema para promover a aprendizagem.

Estas estratégias de leitura têm como objetivo ensinar os alunos a interpretarem textos, seguindo uma série de tarefas e desafios criados pelo professor. Desta forma, a análise do texto poético de forma organizada e didática proporcionam aos alunos uma melhor compreensão e aprendizagem.

4. Luísa Ducla Soares- percurso pela poesia

Maria Luísa Blieberricht Ducla Soares de Sottomayor Cardia, conhecida por Luísa Ducla Soares nasceu em Lisboa a 20 de julho de 1939, ano em que se iniciou a 2ª Guerra Mundial. Passou a sua infância e adolescência à margem do rio Tejo. A sua mãe, descendia alta burguesia industrial e o seu pai, após ter ficado órfão, desejava ser médico para poder salvar vidas, desejo esse que conseguiu cumprir. Na sua autobiografia à revista *“As Faces de Eva”* (2006), Luísa Ducla Soares revela que o seu pai “foi um herói, na sua humanidade”. A autora refere ainda que:

pelo caminho, [quando acompanhava o pai na visita aos doentes], ouvia histórias do seu tempo de internato no colégio, anedotas, lengalengas, trava-línguas. Pela sua boca conheci os grandes poetas que amou e que recitava de cor. Ainda hoje me lembro dos textos empolgantes, iconoclastas de A Velhice do Padre Eterno, do Testamento do Árabe de Gonçalves Crespo, de elegias de Alexandre Herculano. (p,3)

Percebemos que pela mão do seu pai, Luísa Ducla Soares iniciou o seu contacto com os poetas e a poesia, embora indique que não os recomendaria, numa fase inicial, a uma criança que se mostrasse interessada pela abordagem ao texto poético.

Licenciou-se com vinte e cinco anos em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O seu início de carreira esteve ligado à tradução, à consultoria literária e ao jornalismo. Entre 1976 e 1978 foi adjunta do gabinete do Ministro da Educação. Responsável pela área de Informação Bibliográfica, Luísa Ducla Soares desenvolveu trabalhos de investigação bibliográfica na Biblioteca Nacional. A sua primeira obra foi lançada em 1970 *“Contrato”*, volume de poesia que segundo a autora, “pretendia ser um contrato de amor e solidariedade para com os outros, principalmente para com os esquecidos, os oprimidos”.

Luísa Ducla Soares destaca-se como uma das melhores escritoras da literatura portuguesa, nomeadamente na literatura infantil. Segundo conta na sua entrevista a *Jogos Florais*, um site de crítica e poesia de diferentes nacionalidades, deixou a poesia para adultos por um acaso sendo motivada por Saramago. A autora escreveu um livro intitulado de *A "História da Papoila"* que apresentou à editora *Estúdios Cor* onde José Saramago fazia parte do editorial. O seu livro foi publicado em 1972 com uma ilustração de José Mendes, carinhosamente conhecido como "Zé Manel" e foram-lhes atribuídos dois prémios, o prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, que era o prémio do texto e o prémio da ilustração. Todavia, Luísa Ducla Soares não aceitou o prémio por motivos políticos, pois, na época, trabalhava para jornais onde escrevia diversos contos que eram censurados pelo lápis azul, então o livro ficou apenas com o prémio de ilustração. Saramago incentivou-a a continuar a escrever.

"Fiz os seis títulos, comecei a pensar na forma de escrever para crianças, nos problemas das crianças, naquilo de que eu não gostava na literatura infantil portuguesa e não só, e no que queria fazer de diferente e passei a empenhar-me na literatura infantil, apanhei esse vírus terrível e depois nunca mais me curei." (Entrevista a Luísa Ducla Soares, 2018)

Luísa Ducla Soares indica ainda que "(...) se não fosse este caso, se o Saramago pura e simplesmente não me dissesse mais nada, eu continuaria a fazer outro género de textos." Na literatura infantil empenhou-se em alterar o que não gostava porque, segundo a autora "a literatura infantil revela uma maneira de estar na vida, porque a literatura infantil espelha a nossa posição perante os acontecimentos do mundo, perante a moral vigente, perante tudo o que acontece."

A autora escreve desde a sua pré-adolescência "enchi cadernos de projectos (a maior parte dos quais não terei oportunidade de pôr em prática), atulhei gavetas de manuscritos, textos passados à máquina ou dedilhados directamente no computador." (Soares, 2006, p.7)

Rodrigues (2006, p.21) defende que através da sua sensibilidade:

(...) Luísa Ducla Soares parece sentir-se profundamente atraída pela natureza das coisas e das pessoas. Deixando-se conduzir pela aventura de escrever, não imagina qual o peso que assumem na sua obra, os afectos, a razão, a imaginação e a intuição que povoam a sua interioridade.

É fundamental que as crianças criem uma ligação entre a literatura e o mundo atual desconstruindo a ideia de que variadas temáticas não são “apropriadas” para as crianças. No mundo atual, com notícias ligadas, por exemplo, à violência cabe ao professor ser capaz de eleger obras que sejam capazes de transmitir ensinamentos, nas suas entrelinhas, pois as crianças têm a capacidade de compreender e associar a situações da atualidade. Assim sendo, Soares (2006, p. 36) defende que:

Se a abordagem de assuntos como o sexo, a morte, a droga e a violência exige sensibilidade, bom senso, sentido de oportunidade, devemos também estar atentos a uma pecha vulgar em literatura infantil: a tendência para a infantilização, que pressupõe que a criança é incapaz de assimilar situações que intui, quando as não descortina com nitidez à sua volta. Há quem aposte nas histórias para adormecer, eu aposto mais nas que servem para acordar!

Segundo Florêncio os poemas para crianças de Luísa Ducla Soares, motivam os alunos a questionar-se e a procurar outras perspectivas. A poesia “ensina a relatividade das coisas, dos olhares, e, conseqüentemente, o respeito pela diversidade de opiniões (2001-2002, p.201)

Para que a criança pratique de hábitos de leitura é necessário “se sentir integrada numa comunidade de leitores (na família, na turma, no país) para que nela desperte o gosto pela leitura” (Soares, 2006, p. 40). Neste sentido, é necessário que os professores proporcionem aos alunos momentos de leitura por prazer e não apenas leituras seguidas de exercícios de interpretação e gramática. Não basta apenas selecionar poemas para apresentá-los em sala de aula, mas sim criar uma série de estratégias para que os alunos consigam tirar o melhor proveito do texto apresentado. Nas palavras de Soares (2006, p. 37) “A vertente lúdica e a independência em relação a obrigações escolares são ingredientes que convém cultivar.”

Rodrigues (2006, p.23) defende que através das obras de Luísa Ducla Soares, “os jovens devem tomar consciência de que está nas suas mãos a possibilidade de inventar e produzir uma sociedade melhor, e que tal passa pela ciência aliada à cidadania”.

A escrita de textos para crianças impõe a procura dos seus interesses e convicções, pois são um público crítico e exigente, assim Soares (2006, p. 34) indica que:

Escrever para crianças exige respeito e a convicção bem arreigada de que nada é bom demais para elas. Implica a paciência de andar com um poema dias e dias a martelar na cabeça em busca da melhor solução para um verso coxo. Implica a coragem de refazer ou deitar fora muito do que produzimos. Implica a humildade de nos sentarmos de joelhos, à altura dos miúdos e, cara a cara, ouvirmos as suas reacções.

Rodrigues (2006, p.13) indica, ainda, que a escrita poética para a infância apresenta aspetos marcantes “no que respeita à sua forma, caracterizada, maioritariamente, pelo tamanho abreviado dos poemas, apresentando estrofes únicas e em número reduzido, vulgarmente construídas sob a forma de dísticos, tercetos, quadras ou quintilhas.”

Com a era das novas tecnologias, o receio de se perder os hábitos de leitura através dos livros apavora os escritores, contudo, Luísa Ducla Soares defende que, na sua perspetiva, o livro não se encontra ameaçado pois este “continua a ser o bastião da cultura tradicional, o suporte privilegiado da grande literatura, o íntimo companheiro. Mas voaremos cada vez mais na crista da onda da internet (...)” (2006, p. 49).

A utilização do humor nos poemas é capaz de transportar os alunos para uma dimensão mais séria da interpretação do poema (Soares 2006).

A poesia de Luísa Ducla Soares está repleta de ensinamentos e valores que devemos explorar em sala de aula. A sua sensibilidade nas palavras, os versos e as rimas, despertam nos alunos a vontade de querer descobrir cada mensagem subjacente em cada poema.

Capítulo III – Metodologia de investigação

Neste capítulo é apresentada a metodologia de investigação aplicada na realização do estudo. Assim, inicialmente são apresentadas as opções metodológicas, a caracterização dos participantes, a descrição do estudo, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e, para finalizar, o procedimento de análise de dados.

Opções metodológicas

Segundo Fernandes (1991, p.3), o principal destaque da investigação qualitativa é a clareza dos dilemas, ou seja, o averiguar da razão de determinados procedimentos, atos ou ideologias. Assim, o investigador passa a ser o “instrumento” de recolha de dados, sendo que a sua credibilidade depende da plenitude e do conhecimento do investigador. Este autor refere ainda que a investigação qualitativa apresenta a vantagem de criar possibilidades de investigação por excelência uma vez que se utilizam técnicas mais detalhadas como o caso das entrevistas e das observações prolongadas de atividades ou comportamentos. O método qualitativo é o que nos concede uma recolha de dados mais eficaz e menos deturpada através daquilo que os participantes dizem como forma de compreender com clareza o que pretendemos investigar.

Neste sentido, o objetivo do investigador é o de perceber, detalhadamente, o pensamento e o desenvolvimento dos sujeitos, para isso, é necessário que o investigador despenda de um tempo para os analisar.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) o investigador deve recorrer a diversos métodos para recolher os seus dados, através de vídeos, áudios ou até mesmo apontamentos num bloco. Todavia, quando é utilizado um equipamento para a recolha de dados a informação deve ser complementada com os dados que se obtém através do contacto direto com os participantes. De acordo com os mesmos autores os materiais recolhidos devem ser revistos de forma a clarificar o entendimento do investigador pois este é um instrumento fulcral da análise.

Este estudo apresenta uma investigação qualitativa de paradigma interpretativo, dado que a investigadora, que no caso é também a professora estagiária em contacto com os estudantes, pretende analisar concepções e o envolvimento dos alunos no percurso pedagógico realiza, no âmbito da motivação para o texto poético, para além disso, desta forma, foi possível um acompanhamento constante dos participantes sendo possível analisar a sua evolução quando realizadas as atividades.

Caracterização dos participantes

Este trabalho de investigação realizou-se no decorrer na PES, com uma turma do 5.º ano de escolaridade, numa escola do concelho do distrito de Viana do Castelo. Assim, como referido anteriormente, no Capítulo II, a turma é composta por dezasseis alunos, sendo oito do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos. Neste 5.º ano quatro alunos faziam parte de um Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI).

No que concerne aos níveis de aprendizagem na disciplina de Português, esta turma correspondia, na sua maioria, ao nível 3 - satisfaz. Nesta área curricular, os alunos eram participativos e aplicados, mostrando interesse nas tarefas propostas principalmente em questões de opinião, uma vez que era possível debater diversos pontos de vista. Apresentavam também, na sua maioria, trabalhos cuidados e organizados mostrando empenho pelas tarefas apresentadas. No entanto, os discentes distraíam-se facilmente tornando o procedimento da aula mais complexo. De modo a combater esta desconcentração procurou-se aplicar estratégias que cativassem a atenção dos alunos, criando assim uma prática pedagógica mais atrativa tornando o papel dos alunos ativo.

Descrição do estudo

A Prática de Ensino Supervisionada deste trabalho de investigação decorreu entre os meses de abril e maio. Primeiramente, a professora estagiária esteve em contexto de observação nas regências feitas pelo professor cooperante. Esta fase foi importante para perceber os métodos e estratégias de ensino utilizados pelo professor cooperante, bem como, conhecer os ritmos de aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Deste modo, esta etapa possibilitou a descrição da turma e do contexto onde a mesma se insere, bem como a elaboração dos objetivos para o processo de investigação do estudo.

A unidade didática destacada para a regência teve foco no texto poético, neste sentido, planeou-se um cenário pedagógico de envolvimento dos alunos com a poesia

e, a partir desta, sensibilizar e despertar para os problemas inscritos no discurso da educação para cidadania e desenvolvimento global. Assim, e dado que no manual escolar utilizado pelos alunos constava uma seleção de poemas, maioritariamente, de Luísa Ducla Soares optou-se por “embarcar” na poesia da autora. Os poemas eleitos para a implementação do estudo incidiam na obra *“A Cavallo no Tempo”* e na obra *“Poemas da Mentira e da Verdade”*.

No decorrer das aulas foram explorados os seguintes poemas: *“A menina feia”*, presente na obra *“Poemas da Mentira e da Verdade”*; *“Heróis”*; *“O hipermercado”*; *“Quem és tu”*; *“A minha cidade”* e, por fim, *“O computador”*, todos estes presentes na obra *“A Cavallo no Tempo”*.

Neste sentido, procurou-se gerar um grau de afetividade entre os alunos e o poema, aproveitando os temas para criar interação e troca de ideias. Durante este processo pedagógico foram abordadas questões relacionadas com o aspeto físico e psicológico; o valor humano; o consumismo; as problemáticas vividas nas cidades e o uso excessivo das novas tecnologias. Com o tratamento destas temáticas desenvolveu-se uma interpretação pessoal, estimulando a criatividade e a imaginação com os alunos, como promover uma interação com a turma através do diálogo e do debate.

A fim de tornar a “aventura” pelo texto poético mais motivadora e vantajosa, optamos por explorar o poema recaindo sobre três momentos: pré-leitura; leitura e pós-leitura.

No momento de pré-leitura o principal objetivo era envolver os alunos no espaço do poema, sendo que esta fase era pensada de forma a ser adequada à exploração do mesmo. Neste sentido, solicitamos aos alunos que analisassem letras de músicas, cartazes, cartoons, banda desenhada entre outros materiais que, de certo modo, os transportassem até ao tema do poema. Esta previsão permite aos alunos atribuírem um sentido ao poema, criando expectativas que, posteriormente, poderão ou não ser confirmadas, a fim de desenvolverem a sua interpretação. Concluída a fase de pré-leitura, seguia-se a leitura. Este momento era marcado pela leitura expressiva do poema ou pela audição do mesmo. Posto isto, era feita a ponte com as inferências apresentadas pelos alunos, desenvolvendo a construção do sentido do texto, através de questões orientadas pelo investigador. A fase de pós-leitura era marcada pela sistematização do

poema, identificando a ideia principal, desenvolvendo o sentido crítico e a criando a empatia com a linguagem poética. Por vezes, é necessária a releitura, para a melhor compreensão do poema, permitindo aos alunos uma nova análise de informações. Neste momento é possível sintetizar e refletir sobre os três momentos, refletindo e instigando os alunos a partilhar opiniões sobre o poema, criando ligações com a realidade.

Seguidamente, no *quadro 1*, expomos as propostas didáticas, através das atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura dos poemas explorados que constituíram o estudo desta investigação.

Poema	Problema	Atividade de pré-leitura	Atividade de leitura	Atividade pós-leitura
“A menina feia”	Valorização do aspecto físico face ao aspecto psicológico.	Análise de cartazes.	Leitura e interpretação do poema.	Análise de provérbios, debatendo a relação com os cartazes e o poema.
“Heróis”	Desvalorização dos valores humanos.	Cartões para os alunos descodificarem o significado da palavra “herói”; Análise de um anúncio publicitário; Procura no dicionário sobre a definição da palavra “herói”.	Leitura e interpretação do poema.	Escrita de uma quadra “Dizem que é um herói.”
	O consumismo.	Análise de imagens	Leitura e interpretação	Descoberta do valor presente no poema;

<p>“O hipermercado”</p> <p>“Quem és tu?”</p>		<p>relacionadas com objetos;</p> <p>Atribuição de preços aos objetos;</p> <p>Escrita de uma lista de compras.</p>	<p>do poema realizada pelos alunos.</p>	<p>Semelhança com o poema “Quem és tu?”;</p> <p>Descodificação da mensagem e dos valores do poema;</p> <p>Escrita de valores humanos</p> <p>Escrita de um poema sobre um valor.</p>
<p>“A minha cidade”</p>	<p>Problemas vividas nas cidades face à tranquilidade da vida no campo.</p>	<p>Áudios relacionados com o barulho do campo e o barulho da cidade;</p> <p>Marcação de sensações transmitidas pelos áudios numa folha.</p>	<p>Audição e análise do poema.</p>	<p>Exploração de um cartoon;</p> <p>Apresentação oral.</p>
<p>“O computador”</p>	<p>Uso excessivo das novas tecnologias.</p>	<p>Análise de uma banda desenhada.</p>	<p>Leitura expressiva e interpretação do poema.</p>	<p>Audição da música e interpretação da letra “O computador” de Luísa Sobral;</p> <p>Estabelecer a relação da letra da música com a banda</p>

				desenhada e o poema.
--	--	--	--	----------------------

Quadro 1- Exploração dos poemas

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Delineadas as questões a investigar, o investigador inicia a recolha de dados. A recolha de dados requer uma seleção de técnicas de recolha de informação que vão ao encontro dos objetivos propostos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a análise de dados incide no processo de organização de entrevistas, questionários ou notas de campo tendo como objetivo proporcionar ao investigador uma melhor compreensão da informação recolhida e poder apresentar o que encontrou. Para Aires (2015) a observação refere-se à recolha da informação por meio do contacto direto com os acontecimentos.

De acordo com Rodríguez et al. (1999) a observação participante define-se como um processo de recolha de informação de forma interativa com a ligação do investigador nos acontecimentos que este observa. Neste sentido, ocorreu uma observação participante sendo que houve um contacto contínuo entre o investigador e os participantes e não participante através da realização do inquérito por questionário. O estudo completa-se também com o recurso a dados da observação não participante, recorrendo ao questionário. Dias (1994), refere que o inquérito por questionário é uma “técnica de observação não participante, uma vez que não exige a integração do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados “(Dias, 1994, p.5).

De acordo com a mesma autora, o questionário pode apresentar questões fechadas que apresentam “o conjunto de respostas possíveis está definido à partida, devendo o inquirido escolher aquela que lhe parece a mais adequada.” (Dias, 1994, p.17), estas questões são mais simples em que os participantes se baseiam numa lista de opções pré-definida e questões abertas que “permitem ao inquirido responder livremente, uma vez que as respostas possíveis não estão previstas.” (Dias, 1994, p.18).

Delineadas os objetivos de investigação e o planeamento da proposta didática, definimos os instrumentos para recolher os dados. Neste estudo optamos por fazer

observação participante, dado esta permitir ao investigador (professor estagiário) ter uma ligação direta com as ações dos participantes, mas também se recorreu aos dados de um inquérito por questionário. Outros materiais usados na recolha de dados foram a gravação de voz de algumas aulas com o objetivo de obtermos uma recolha mais detalhada, atividades de escrita sobre o assunto debatido na aula e notas de campo por parte do investigador. No decorrer da observação e da lecionação procurou-se registar os comportamentos e participações dos alunos que fossem pertinentes ao estudo.

Para Bogdan e Biklen (1994) a análise no campo da investigação é de extrema importância para a análise efetuada antes, durante e após o estudo. Estes autores ainda referem que os dados são “as páginas de materiais descritivos recolhidos no processo de trabalho de campo” e complementam dizendo que os dados devem ser organizados de modo a que o investigador seja “capaz de ler e recuperar os dados à medida que se apercebe do seu potencial de informação e do que pretende escrever.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 232).

Dias (1994) indica que o inquérito por questionário é uma “técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos” (Dias, 1994, p.5). Podendo este ser realizado com questões abertas e fechadas, como vimos anteriormente, a mesma autora refere ainda que esta técnica é “extremamente útil no estudo de uma diversidade de situações e comportamentos.” (Dias, 1994, p.5).

Com o questionário pretendemos perceber o ponto de vista dos participantes em relação à poesia e ao texto poético. O questionário foi aplicado duas vezes (Questionário A e B) de modo a aferir e a identificar possíveis diferenças entre o momento antes da “aventura” poética com a poesia de Luísa Ducla Soares e após “aventura”.

O **Questionário A** (anexo 4) foi aplicado antes do estudo com o objetivo de perceber os conhecimentos prévios dos alunos acerca da poesia e a análise poética para que o investigador tivesse um ponto de partida para a implementação do seu estudo.

Neste sentido, este questionário foi dividido em duas partes:

Parte I - A primeira parte do questionário englobava questões relacionadas com as crenças e conceções prévias dos alunos, os hábitos de leitura, os temas tratados na

poesia, os sentimentos que ela transmite e a compreensão da mensagem transmitida pelo texto poético.

Parte II – A segunda parte do questionário continha o poema “O pássaro da cabeça” de Manuel António Pina. Nesta parte foram realizadas questões de interpretação poética e de opinião.

Este questionário foi realizado no dia 23 de abril de 2019.

O **Questionário B** (anexo 5) foi empregue após a intervenção do estudo com o intuito de perceber a evolução dos alunos e averiguar se as suas conceções prévias se alteraram.

Podemos referir que a estrutura do questionário se manteve com as duas partes, contudo, a parte I direcionou-se pela “aventura” na poesia realizada na intervenção da investigadora.

Este questionário foi realizado no dia 23 de maio de 2019.

No intervalo dos dois questionários, foi implementado o estudo “A aventura pela poesia de Luísa Ducla Soares” onde foram abordados os poemas anteriormente descritos e recolhidos os registos dos trabalhos dos alunos.

Outro instrumento de recolha de dados foi o preenchimento do diário de aprendizagens pela poesia de Luísa Ducla Soares, aplicado após a implementação do projeto, com o objetivo de compreender as opiniões e conhecimentos obtidos sobre a exploração de cada poema e, neste sentido, compreender se o projeto atingiu o segundo objetivo delineado.

Procedimento e análise de dados

Para a análise dos dados definimos diferentes patamares de acordo com as informações recolhidas. Assim, agrupamos os dados em categorias de análise segundo as questões delineados para o estudo que apresentamos, em seguida no *quadro 1*.

Questões de investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Que concepções apresentam os alunos sobre a poesia? • Que envolvimento manifestam os alunos ao abordar a poesia de Luísa Ducla Soares? 	
Categorias de análise	I	Questionário A: Concepções prévias acerca da poesia e a interpretação de poemas.
	II	O arranque para a poesia de Luísa Ducla Soares segundo o trabalho realizado pelos alunos durante o projeto.
	III	O diário de aprendizagens após a abordagem dos poemas de Luísa Ducla Soares.
	IV	Questionário B: Resultados pós-implementação do projeto: concepções finais e avaliação interpretativa.

Quadro 2- Questões e categorias de análise do projeto

Neste sentido, para a análise da categoria I referente ao questionário A, analisamos a parte I, relativa às concepções prévias dos alunos, discutindo pergunta a pergunta. Na parte II do questionário, orientada para um questionário em torno da interpretação do poema, decidimos seguir o mesmo método de análise.

Relativamente à categoria II, analisamos o envolvimento dos alunos nas atividades através de questões e tarefas idealizadas para cada poema explorado.

Na categoria III analisamos a relação dos alunos com cada poema abordado, tanto a nível de mensagem que cada poema transmitiu e a eleição justificada do poema que mais os cativou.

Por último, na categoria IV referente ao questionário B, analisamos os resultados após a implementação do projeto seguindo o mesmo padrão de análise da categoria I, a fim de compreender as concepções finais e a evolução interpretativa do poema.

Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos resultados

No presente capítulo são apresentados os dados recolhidos durante o processo da investigação em quatro fases: a primeira fase referente à análise do questionário A, a

segunda fase incide na análise das tarefas propostas, a terceira fase referente ao diário de aprendizagens pela poesia de Luísa Ducla Sorares e a última fase incide na análise do questionário B. Este capítulo termina com a apresentação dos seus resultados.

1.ª Fase- Análise do Questionário A

Para a iniciação do estudo, como foi mencionado anteriormente, foi aplicado um questionário para identificar as conceções dos alunos em relação à poesia assim como entender as respostas face a questões de interpretação sobre um texto poético. Assim, o questionário estava estruturado em duas partes I e II.

Na primeira questão “Se quisesse explicar a um amigo o que é a poesia, o que lhe dirias?”, a grande maioria dos alunos respondeu que a poesia conta histórias com quadras e rimas, como podemos ver por algumas das respostas dadas:

- *“a poesia conta uma história, com muitas rimas, engraçada de ler”;*

- *“a poesia é feita com quatro frases e a isso chamamos estrofes. Ela é feita por um poeta que a escreve e pode ter várias rimas engraçadas”;*

- *“a poesia são quadras muito lindas”.*

Face a estas respostas é notório que para os alunos a poesia continua muito conectada com a musicalidade, genericamente associada a rima. Não se verificando uma associação específica para o conteúdo ou tema abordado. Outro aspeto a salientar nesta análise prende-se à incompreensão da estrutura externa do texto poético: “estrofes com quatro linhas”. Apesar de estarem no 5.º ano e de já em anos de escolaridade anteriores aparecer como metalinguagem a palavra verso, usam ainda muito o termo “linha”. Percebemos que uma revisão a estes conceitos seria importante ser realizada.

Na segunda questão “Gostas de ler poesia?” os alunos tinham a opção de escolher “sim” ou “não” onde era pedido, seguidamente, que justificassem a sua escolha. Os participantes responderam maioritariamente “sim” justificando que a poesia “*relata sentimentos*” e “*tem rimas bonitas*”. Apenas um aluno mencionou não gostar de ler poesia justificando que a acha “*muito confusa*”.

Quando questionados sobre o que sentiam na aula de Português quando se liam e analisavam textos de poesia a maior parte dos alunos apresentou respostas pouco

desenvolvidas *“sinto-me contente”*; *“sinto-me feliz”*, todavia existiram respostas um pouco mais esclarecedoras *“sinto-me bem porque aprendo coisas novas (...)”*; *“sinto que estamos a falar de um assunto interessante. Gosto de ler e ouvir as rimas porque são engraçadas”*. Um dos alunos não respondeu a esta questão e outro mencionou não compreender as questões relacionadas com o texto poético *“não percebo muito bem as perguntas”*.

Sobre os temas tratados habitualmente na poesia, as respostas incidem em *sentimentos, aventuras e natureza*.

Quando solicitados para selecionar três afirmações que melhor descrevessem o seu *“sentir”*, em geral selecionaram *“fico muito satisfeito porque gosto de ler poesia”*; *“fico contente porque os textos poéticos”*; *“fico contente porque a poesia permite-me imaginar”*. Contudo, dois alunos selecionaram a opção *“nem fico contente nem descontente, é-me indiferente”* e outro aluno referiu ainda *“fico aborrecido porque não compreendo a mensagem dos textos poéticos”*.

Quanto à compreensão do texto poético, os participantes referiram que *“a poesia é confusa”*; *“(…) é preciso ter muita atenção (...) porque existem textos que passam uma lição de moral (...)”*. Esta ideia de *“lição moral”* parece-nos muito associada à característica que habitualmente atribuem aos contos, não nos pareceu muito que refletisse um ponto de vista sólido.

Na penúltima questão da parte I, os alunos tiveram que selecionar uma das duas opções à pergunta *“O que fazes quando lêes um texto poético e não compreendes a mensagem?”* a grande maioria selecionou *“leio várias vezes até perceber”* e apenas um aluno selecionou *“desisto de ler e espero que o professor explique”*.

A última questão prendia-se aos assuntos que os alunos gostariam de ver retratados num poema. As respostas variaram entre *sentimentos, aventura “porque me interessa por aventuras”* e *natureza “porque me preocupo com o meio ambiente”*. Apesar de a questão pedir uma justificação, poucos foram os alunos que o fizeram. Outros alunos ou não responderam, ou apresentaram respostas que em nada se prendia à questão *“as estrofes porque são engraçadas”*.

Relativamente à parte II, que se prendia à interpretação do poema *“O pássaro da cabeça”* de Manuel António Pina, os alunos revelaram diversas dificuldades, dois

alunos não responderam a nenhuma questão. A questão inicial era de completação e todos os alunos o fizeram corretamente.

Na questão seguinte, era solicitado que caracterizassem o “pássaro da cabeça” com dois adjetivos. Metade da turma respondeu de forma errada à questão, por exemplo, cinco alunos escreveram frases em vez de mencionarem adjetivos como foi solicitado, e assim manifestamente dificuldade em inferir a partir do poema as palavras que caracterizavam o “pássaro da cabeça”.

Quando solicitados para explicar *“de que forma é possível voar na prisão e cantar de boca fechada”*, continuaram a existir alunos que não responderam à questão, sendo que algumas respostas se limitaram a parafrasear o poema ou a citar o poema: *“voa até na prisão quer dizer que ele está numa prisão e canta com a boca fechada quer dizer que canta para si”*; *“eu acho que quando se diz que o pássaro canta com a boca fechada significa que canta com a sua mente e voar na prisão significa que ele voa até na gaiola”*. Contudo, alguns alunos conseguiram perceber que se tratava de um pássaro imaginário *“não é possível cantar com a boca fechada nem voar na prisão, este pássaro é imaginário”*; *“como é na nossa imaginação tudo pode acontecer.”*

Outra questão que suscitou dúvidas nos participantes prendeu-se à *“função da canção”* segundo o sujeito poético. Algumas das respostas obtidas centravam-se nas rimas do poema *“a função da canção é as palavras rimarem”*; outros alunos responderam com o verso do poema *“quando os amigos se vão”* e, por fim, referiram que *“a função da canção é para nunca nos sentirmos sozinhos”*.

Na penúltima questão, os alunos foram solicitados a partilharem a sua opinião relativamente ao simbolismo do pássaro. As respostas apresentadas foram variadas:

- *“na minha opinião, o pássaro simboliza a alegria podendo tornar-nos mais felizes, pois vive na nossa imaginação”*;

- *“(…) o pássaro simboliza um amigo. Ele pode tornar-nos mais felizes porque quando estivermos sozinhos, ele está lá”*;

- *“(…) simboliza o amor. Ele leva-nos a acreditar no amor e na esperança”*.

A última questão pedia aos alunos que mencionassem se *“gostariam de ter um passarinho como o do poema dentro da sua cabeça”*. A grande maioria respondeu *“sim”* justificando que *“com o pássaro na cabeça a fazer companhia, nunca iria estar sozinho”*.

Contudo, dois alunos responderam “*não*” porque “*não iam gostar de ter um pássaro na cabeça*”. Neste sentido percebemos que estes alunos não conseguiram inferir o simbolismo associado ao “*pássaro da cabeça*”.

Esta análise permitiu perceber que era necessária uma intervenção didática que desconstruísse as ideias prévias dos alunos acerca da poesia, mas que, essencialmente, promovesse nos participantes momentos de leitura e interpretação do texto poético. Face a este panorama, criamos um projeto de leitura que possibilitou aos alunos a análise de diversos poemas com questões da atualidade de modo a desenvolver a sua interpretação poética e a estimulá-los.

2.ª Fase- O arranque para a poesia de Luísa Ducla Soares

Poema 1– “*A menina feia*”

O arranque para esta “*aventura*” pela poesia prendeu-se ao poema “*A menina feia*” de Luísa Ducla Soares. A investigadora optou por criar um momento de pré-leitura que proporcionou aos participantes um estímulo visual. Neste sentido, numa primeira fase, foram apresentadas diversas imagens para que pudessem proceder a uma comparação e elegessem a sua preferida.

Ao analisarem as frutas que se veem nos supermercados (anexo 6) todos os alunos responderam que “*tinham um aspeto apetecível*”; “*parecem muito saborosas*”; “*são brilhantes e bonitas*”. Assim que questionados sobre as frutas e legumes biológicos (anexo 6) a reação dos alunos em nada se comparou com o impacto inicial “*são feias e têm buracos*”; “*parecem apodrecidas*”. As suas preferências recaíram na sua totalidade à primeira imagem apresentada.

Seguidamente, foram apresentadas ilustrações de duas meninas (anexo 7). Em relação à primeira imagem, os alunos referiram que “*era feia e amarela*”, quanto à segunda imagem mencionaram “*que era muito bonita e parecia uma bailarina*”.

Para finalizar esta atividade, foram apresentadas duas fotografias (anexo 8). Em relação à fotografia inicial, os alunos disseram que “*era um sem abrigo*”; “*provavelmente não tinha casa nem trabalho*”; “*tem a barba muito grande*”. Para os participantes, a

fotografia final era de “um homem bonito”; “parece empresário”; “este senhor deve trabalhar num escritório”.

A investigadora optou por apresentar uma breve explicação sobre cada imagem. Neste sentido, indicou que uma das ilustrações fazia referência ao poema que iria ser explorado. As opiniões dos alunos dividiram-se, assim, uma parte escolheu “a menina que parecia uma bailarina” e outra parte “a menina que parece uma bruxa”.

Foi entregue um cartão com a ilustração do poema e foi pedido aos alunos que escrevessem o que conseguiam ver (figura 10).

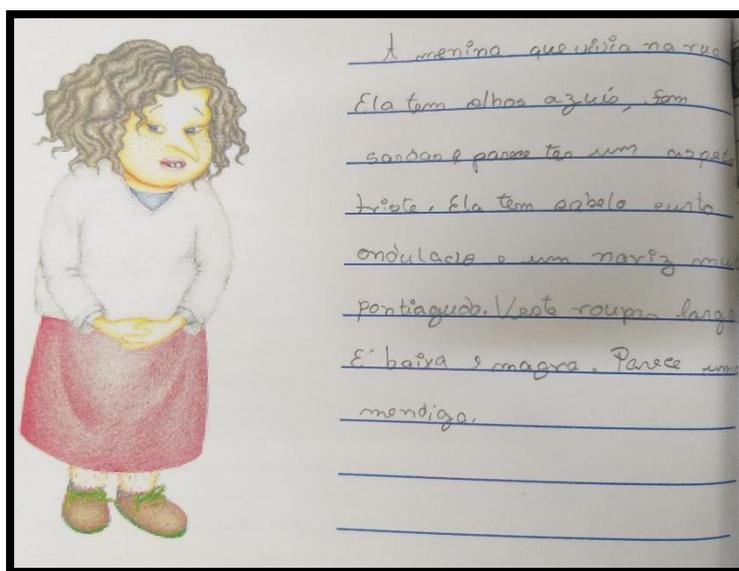


Figura 10- Descrição da ilustração do poema

Terminada esta tarefa, procedeu-se à análise do poema. Os alunos identificaram facilmente que as primeiras três estrofes do poema se referiam às características físicas da menina. Na continuidade da análise, os participantes foram questionados acerca da repetição do verso “se fechaes teus olhos”, estes referiram que “se não olharmos para a menina percebemos que ela faz coisas boas”. A turma mencionou que as últimas três estrofes do poema se referiam às características psicológicas da menina e constataram que, apesar da sua aparência não ser a mais bonita, tinha “muitas qualidades e era boa amiga”.

Como atividade de pós-leitura, foi proposta a análise dos seguintes provérbios populares: “Nem tudo o que reluz é ouro”; “As aparências iludem” e “Quem vê caras não vê corações”. A turma revelou facilidade na interpretação dos provérbios referindo que

“todos têm algo em comum” e que “podíamos compará-los ao poema: a menina era feia, mas era boa pessoa, quando há meninas que são bonitas e são más, logo, as aparências iludem.”

Finalizada a atividade, foi entregue um cartão para os alunos completarem sobre a sua interpretação da mensagem do poema (figura 11).

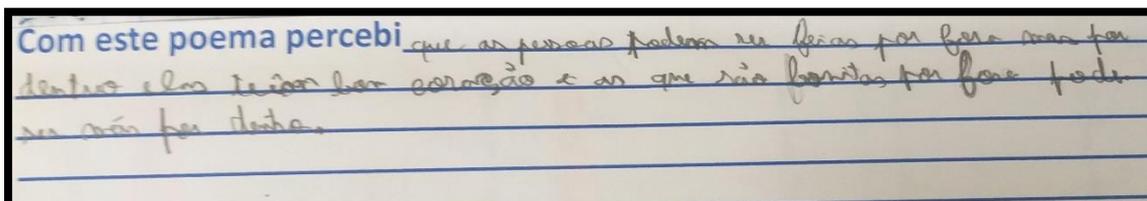


Figura 11- Figura 11- Interpretação da mensagem do poema

Este poema, proporcionou aos alunos, um olhar ao interior das pessoas e que aquilo que existe de melhor em cada um de nós não está visível aos olhos. Puderam ainda refletir sobre a importância de se valorizarem as pessoas pelo que elas são, pelas suas características psicológicas, pelo seu carácter, envolvimento e respeito por todos.

Poema 2- “Heróis”

Dando continuidade a esta “aventura” pela poesia de Luísa Ducla Soares, apresentamos aos alunos o poema “Heróis”.

Iniciamos a abordagem do poema pela reflexão escrita em torno do lexema “herói” e pela nomeação de um dos seus heróis (figura 12). As ideias apresentadas pelos alunos apresentaram uma característica comum, maioritariamente associam herói aos super-heróis dos filmes, aqueles que são imbuídos de um espírito de proteção e que salvam pessoas em perigo: “são pessoas que salvam do perigo”.

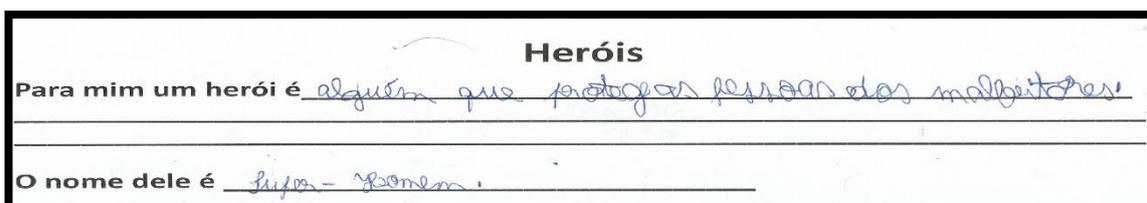


Figura 12-Lexema e nomeação de um “herói

Na continuação da atividade de pré-leitura, a investigadora mostrou um anúncio do Banco Alimentar (anexo 9) e pediu que comentassem. Os alunos mencionaram que no anúncio estava um herói porque *“tinha um peito grande e músculos”* e *“a sua postura, a rasgar a camisa, lembra os heróis”*. Contudo, ao analisarem a frase presente no anúncio *“O Banco Alimentar precisa do herói que há em si”*, os participantes reconheceram que *“cada um de nós pode ser um herói”*. Um dos alunos referiu a missão do Banco Alimentar *“os voluntários que estão nos mercados entregam sacos para as pessoas colocarem alimentos. No final, os alimentos que pusemos no saco são entregues aos voluntários que depois dão aos mais necessitados”*, esse aluno referiu ainda que com este gesto e atendendo ao anúncio ele era um *“herói”*.

Seguiu-se a leitura do poema primeiro pela professora estagiária e depois pelos alunos.

O poema faz referência a dois heróis distintos. Quando questionados sobre a diferença, os participantes revelaram muitas dificuldades. Então, foi solicitado que cada um deles, sublinhasse e registasse os verbos referentes a cada um dos heróis. Os alunos chegaram à conclusão de que o primeiro herói *“faz coisas más”* e o segundo heróis *“faz coisas boas”*, acrescentando ainda que *“o primeiro não poderia ser um herói porque os heróis de verdade não matam nem destroem”*.

A investigadora solicitou ainda que caracterizassem os heróis com adjetivos. Estes referiram que o primeiro era *“violento e maldoso”* e o segundo *“amável e bondoso”*.

No sentido de perceber se os participantes tinham desconstruído as ideias prévias acerca dos heróis questionou-os sobre quais os heróis que eles conheciam. As respostas variaram entre *“polícias”*; *“bombeiros”*; *“médicos”*; *“pais”* e *“irmãos mais velhos porque cuidam dos mais novos”*.

Como atividade final, foi proposto aos alunos a escrita de uma quadra que se iniciava como as quadras do poema explorado *“dizem que é um herói”* (figura 13).

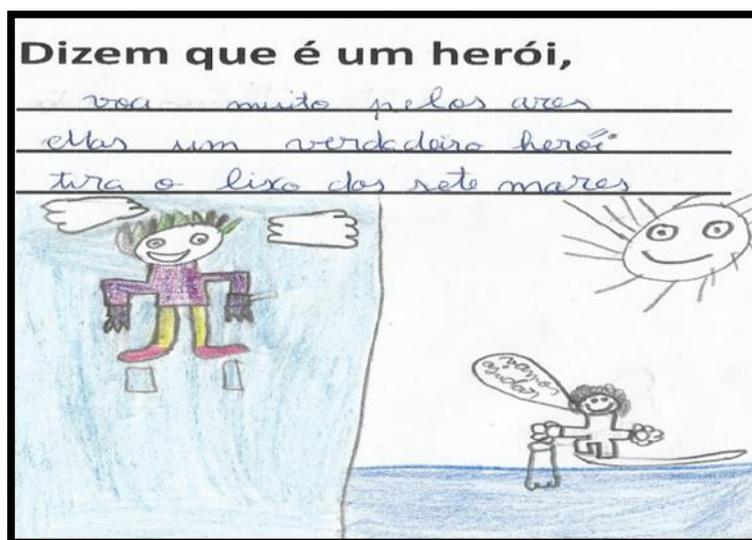


Figura 13- Escrita de uma quadra

Poemas 3 e 4- “O Hipermercado” e “Quem és tu”

A meio da nossa “aventura” pela poesia de Luísa Ducla Soares, deparamo-nos com o poema “O Hipermercado”.

Nessa atividade, os alunos tinham como tarefa observar as imagens (anexo 10) e atribuir um valor monetário a cada uma delas. Em seguida, foi-lhes proposto que escolhessem alguns objetos e somassem as suas quantias. Quando questionados sobre a forma de obter esses objetos, indicaram que “*iam trabalhar com os pais*” ou “*pediam de presente quando tivessem boas notas.*” Para os alunos, estes objetos podem facilmente ser adquiridos na “*internet ou na Worten*”, sendo que, de todos os objetos apresentados apenas o “*computador, o telemóvel e a televisão são indispensáveis à vida*” justificando que eles “*podem jogar e ver vídeos.*” Ainda relativamente aos objetos, um aluno mencionou que “*os livros, o globo e o dicionário não são importantes*” indicando que “*não são divertidos.*” A investigadora, aproveitando este comentário e questionou a turma “*se não houvesse internet onde poderiam retirar informações para a elaboração de um trabalho?*” pelo que os alunos responderam “*a internet nunca falha e se houver dinheiro há sempre dados móveis.*” Neste sentido, percebemos que o uso dos livros não está presente no dia a dia dos alunos e a procurar de informação para trabalhos escolares em livros é cada vez mais escassa, pois toda a informação está à distância de um “*clique*” na internet. Os alunos expuseram ainda que a internet oferece

vantagens que os livros não oferecem, *“basta escrever o que queremos que aparece sempre tudo.”* É necessário que os alunos percebam que apesar da internet ser um meio de pesquisa, nem toda a informação que aparece é de fonte fidedigna e que um livro é sempre um *“amigo”* em que podemos *“confiar”*.

Para a análise do poema, a investigadora solicitou aos participantes que reparassem na palavra *“hipermercado”* e referissem outros estabelecimentos comerciais pelo que mencionaram *“mercado”*, *“minimercado”* e *“supermercado”*. Inquiridos sobre os elementos comuns indicaram de forma imediata a palavra *“mercado”*. Contudo, apesar de referirem que *“mercado”* era o radical, só após várias indicações é que mencionaram que *“mini”*, *“super”* e *“hiper”* são prefixos que nos dão a ideia de dimensão.

Relativamente à leitura do poema, a investigadora elegeu dois alunos: um deles para ler a questão e o outro para ler a resposta. Os participantes desde logo perceberam que se tratava de um diálogo e questionaram sobre o significado da palavra *“maçado”*. Após a explicação referiram que existia a repetição do verso *“Não estejas maçado”* o que significava que o menino *“estava sempre aborrecido.”* Posto isto, a investigadora questiona os alunos sobre a sugestão que a autora apresenta para o combate a esse aborrecimento pelo que os alunos respondem *“ir ao hipermercado.”* Todavia, essa sugestão não foi a solução para o problema porque o que o menino *“queria um amigo para brincar e não existem amigos à venda”*.

A autora Luísa Ducla Soares fez uma *“viagem”* pelo poema focando em coisas superficiais que se podem adquirir com facilidade para chegar ao valor da amizade, algo que é indispensável a vida e não se pode comprar.

Para continuar esta *“viagem”* sobre os valores humanos, a investigadora apresenta outro poema da mesma autora *“Quem és tu”*.

Com a exploração do poema, os alunos detetaram semelhanças pois ambos *“continham diálogo”* e tanto o menino do primeiro poema como o do segundo *“não tinham amigos.”* Porém, o sujeito poético deste poema *“tinha tudo”* ao contrário do primeiro que *“não tinha nada”*.

Relativamente ao verso *“Afinal tu não existes”* um aluno referiu que *“ele existe fisicamente, mas não tem bom coração.”* Em relação aos versos *“Um zero todo*

coberto/de uma montanha de bens”, um aluno apontou que o sujeito poético “não ia ser feliz com o dinheiro porque quanto mais se tem mais se quer. O mais importante é termos alguém com quem contar.”

Neste sentido, os participantes compreenderam que aos valores humanos não podemos atribuir um preço como aconteceu com os objetos da atividade de pré-leitura, pois o melhor que a vida nos pode oferecer não está à venda.

Após esta reflexão, foi solicitado a escolha de um valor e a escrita de um poema (figura 14).

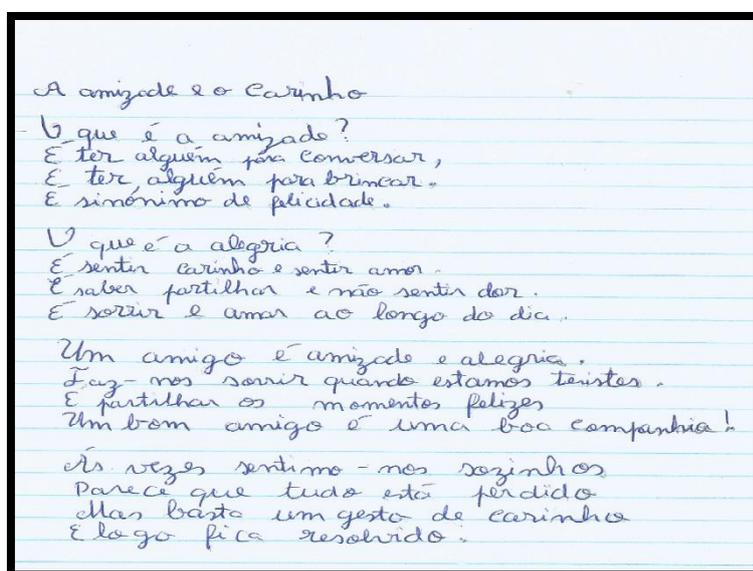
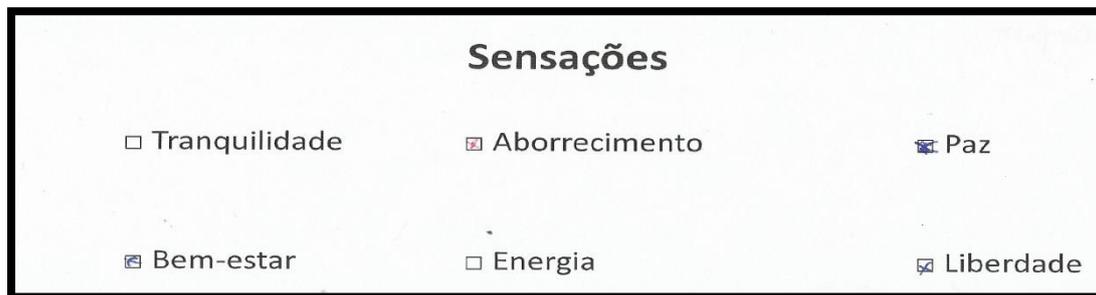


Figura 14- Escrita de um poema sobre um valor

Poema 5- “A minha cidade”

Quase a terminar, encontramos o poema “A minha cidade”. Antes de procedermos à análise do poema, a investigadora, como atividade de pré-leitura, distribuiu pelos alunos cartões com sensações escritas (figura 15).

Neste sentido, solicitou que registassem as sensações referentes a cada áudio (anexo 11) com cores distintas.



The image shows a form titled "Sensações" (Sensations) with six checkboxes arranged in two rows and three columns. The first row contains "Tranquilidade" (checkbox), "Aborrecimento" (checkbox), and "Paz" (checkbox). The second row contains "Bem-estar" (checkbox), "Energia" (checkbox), and "Liberdade" (checkbox).

Sensações		
<input type="checkbox"/> Tranquilidade	<input type="checkbox"/> Aborrecimento	<input type="checkbox"/> Paz
<input type="checkbox"/> Bem-estar	<input type="checkbox"/> Energia	<input type="checkbox"/> Liberdade

Figura 15- Seleção de sensações

Os alunos rapidamente relacionaram os áudios com o barulho da cidade e do campo referindo que *“o barulho do campo se decifra pelo som da água e dos passarinhos a cantar e o barulho da cidade pelo ruído dos carros e das ambulâncias”*. Estes indicaram, na sua totalidade, que preferiam viver no campo porque *“transmite paz e tranquilidade”*. Terminada a atividade inicial, os alunos ouvem o poema através do site da escola virtual. Para verificar se os participantes perceberam a mensagem do poema, a investigadora questiona sobre o significado do verso *“floresta de cimento”* pelo que os alunos respondem *“é uma floresta abandonada”*; *“é uma floresta que ardeu, por isso está cinzenta”*. Para auxiliar na resposta, a investigadora solicitou a leitura do verso *“que não baloiça ao vento”* sendo que um aluno reforçou a ideia apresentada pelo colega *“faz sentido ser uma floresta que ardeu, pois não tem árvores para baloiçar”*. Neste sentido, a investigadora reforçou que o poema se tratava de uma cidade e, posteriormente, os alunos constataram que *“floresta de cimento”* poderiam ser os prédios porque estes são feitos com esse material. Relativamente à estrofe *“A minha cidade/ tem motores a pulsar/ e corações esquecidos de amar”*, os alunos indicaram facilmente que *“os motores são os carros que percorrem as cidades e que os corações esquecidos são as pessoas que vivem nas cidades, tristes e sozinhas”*. A última estrofe do poema faz referência ao voo das gaviotas e ao voo das notas que não podem ser comparados. Posto isto, um aluno notou que este poema se assemelhava ao poema anteriormente estudado, *“Quem és tu”* justificando que *“as pessoas só pensam no dinheiro e esquecessem de ser amigas umas das outras”*. Com esta comparação percebemos que o conceito de consumismo

trabalhado com os alunos anteriormente surtiu o efeito desejado, pois os valores monetários nunca se devem sobrepor aos valores humanos. Como atividade de pós-leitura, foi sugerido uma proposta de oralidade, de cerca de três minutos, baseada na análise de um cartoon (anexo 12), onde os alunos tinham como tarefas: descrever a ação da personagem; indicar uma característica comum ao poema analisado e referir a sua opinião sobre a vida nas cidades, apresentando duas vantagens e desvantagens.

Poema 6- “O computador”

Ao terminarmos esta “aventura” pela poesia de Luísa Ducla Soares, encontramos o poema “O computador”. Antes de iniciarmos a sua exploração, a investigadora propõe a análise de uma banda desenhada (anexo 13) aproveitando para relembrar os seus constituintes. Posto isto, analisa com os alunos cada vinheta, inquirindo-os, posteriormente, sobre o acontecimento representado “*o menino sofreu um golo porque estava na internet*”. Neste sentido, rapidamente descodificaram que esta banda desenhada e, por sua vez o poema, estariam relacionados com o uso das tecnologias “*é um alerta para não usarmos o telemóvel*”. Em seguida, a investigadora faz a leitura do poema e questiona os participantes sobre o nome da personagem do poema e o seu passatempo. Estes, de forma espontânea, referiram “*a personagem era a Leonor que estava sempre no computador*”. Contudo, este passatempo trouxe consequências para a personagem “*ela não fazia exercício, nem saía de casa*”. Continuando a análise, a investigadora focou nos versos “*Já se esqueceu de falar. / Só sabe comunicar/ com os dedos no teclado.*” Os alunos referem que “*a Leonor não fala com ninguém, só sabe estar agarrada ao computador*”.

Para finalizar esta abordagem poética, a investigadora recorre à música “*Computador*” de Luísa Sobral (anexo 14) e solicita aos alunos uma comparação com a banda desenhada e o poema. Os alunos identificaram que a música foca em brincar ao ar livre e que “*existem muitas coisas divertidas para fazer sem ser estar no computador.*” Neste poema, a “*Leonor*” está dependente do seu “*namorado*” computador e não se interessa por outro tipo de atividade. O uso excessivo das tecnologias apresentado pelos três documentos, pode contribuir para o isolamento social. As crianças devem brincar, descobrir a natureza e interagir com o mundo que as rodeia.

3.ª Fase- O diário de aprendizagens pela poesia de Luísa Ducla Soares

Terminada a “aventura” pela poesia de Luísa Ducla Soares e de forma a perceber o impacto que a abordagem poética teve em cada participante, a investigadora propôs a escrita de um diário de aprendizagens pela poesia da autora. Assim, entregou a cada aluno um cartão (anexo 15) com os títulos dos poemas explorados, sendo que o objetivo do diário se prendeu à compreensão da mensagem poética de cada aluno relativa aos poemas abordados durante a implementação do projeto (figura 16).

Relativamente ao poema “*A menina feia*” os alunos revelaram essencialmente que “*não se deve julgar pela aparência*”; “*por fora uma pessoa pode ser feia, mas por dentro pode ser boa*”. Quanto ao poema “*Os heróis*” os alunos mencionaram que “*os heróis não existem só nos filmes, mas também na vida real*”; “*todos nós podemos ser heróis*” “*o verdadeiro herói é quem realmente nos ajuda*”. Tendo em conta o poema “*O hipermercado*” os alunos revelaram compreender que “*nem tudo se compra no hipermercado, como os valores*”; “*no mercado não se compra a amizade*”; “*os amigos não se compram*”. No poema “*Quem és tu*”, os alunos referiram que “*por ser rico não quer dizer que se é melhor que os outros*”; “*não se pode pensar só nas riquezas*”; o sujeito poético “*tinha tudo, mas não tinha amigos*”. Com o poema “*A minha cidade*” os alunos compreenderam que “*o ser vivo é muito importante e os bens materiais não são tanto*”; “*as pessoas ainda valorizam os bens materiais*”; “*as pessoas não se importam com nada, só querem dinheiro*”; “*hoje em dias as pessoas sonham com o dinheiro (...)*”. Em relação ao último poema explorado, “*O computador*”, os alunos mencionaram que “*a vida não é baseada em computadores e telemóveis. É preciso conviver*”, “*os jogos não são tudo na vida*”; “*não devemos estar sempre no computador, mas divertimo-nos.*”

Após a aplicação do diário, conseguimos compreender que os poemas de Luísa Ducla Soares tiveram um impacto positivo na compreensão dos valores humanos. Os alunos mostraram compreender, no seu ponto de vista, a mensagem implícita em cada poema.

Poema	Com este poema aprendi:
A Menina Feia	Nem todos somos iguais há pessoas feias e bonitas. É preciso bondade.
Os Heróis	Os heróis não existem só nos filmes, também na vida real.
O Hipermercado	Nem tudo se compra no hipermercado, como os valores.
Quem és tu	Ter muito dinheiro não é tudo.
A minha cidade	Mais vale ter amigos do que ser rico.
O computador	Não se deve estar sempre no computador mas também estar ao ar livre.

Figura 16- Escrita da mensagem implícita em cada poema na perspectiva dos alunos

Seguidamente, os alunos tiveram a oportunidade de eleger o poema que mais lhes despertou interesse, justificando a sua opção. Os poemas escolhidos variaram entre “Os heróis”; “O Hipermercado”; “A menina feia” e “O computador”, sendo este o predileto pelos alunos da turma (figura 17).

Apenas um aluno revelou preferência pelo poema “Os heróis” referindo que descobriu “que os verdadeiros heróis não são os que vemos no filme, mas sim os que nos ajudam”. Outro aluno elegeu o poema “O hipermercado” mencionando que com o poema aprendeu que “não há tudo no hipermercado, como os valores”. Um aluno referiu preferir o poema “A menina feia” porque com este poema aprendeu que “não devemos criticar as outras pessoas (...)” Os restantes participantes revelaram preferência pelo poema “O computador”, fundamentado que “os amigos são mais importantes do que estar no computador”; “aprendi que devemos passar mais tempo ao ar livre e não na internet”.

O poema que mais gostei foi os Heróis

Porque, descobri que as aventuras heróis não são os que vemos no filme
mas sim os que nos afetam.

Figura 17- Seleção e justificação do poema favorito

Esta “aventura” pela poesia de Luísa Ducla Soares proporcionou um contacto com diferentes experiências e realidades. Com este diário foi possível compreender que atingimos um dos objetivos delineados para este projeto.

4.ª Fase- Análise do Questionário B

Concluída a implementação deste projeto, foi entregue aos alunos o Questionário B. Este questionário, relativamente ao primeiro implementado, sofreu alterações na parte I, sendo que, as questões se basearam nas opiniões dos alunos relativamente ao projeto implementado. O grupo II manteve a sua estrutura inicial.

Quando questionados sobre se gostaram dos poemas explorados nas aulas de Português, todos os alunos responderam “sim” justificando que com cada poema aprenderam uma lição “*aprendi sobre vários temas, sentimentos e lições*”. Apesar de alguns alunos revelarem uma evolução face à sua interpretação sobre a poesia, outros ainda responderam com uma certa ingenuidade “*a poesia é divertida*”. Contudo, houve uma evolução relativamente às ideias prévias, pois a poesia não trata apenas sentimentos.

Questionados sobre se os conhecimentos obtidos durante este projeto poderão ser úteis para o futuro, todos os participantes responderam “sim” fundamentando que “*a poesia explica que devemos ser bons para toda a gente*”.

Relativamente aos sentimentos que a poesia proporcionou aos alunos durante a sua leitura e exploração, as respostas variaram entre “*senti-me feliz porque os poemas ensinaram-me coisas valiosas*”; “*senti-me interessado e animado*”.

Relativamente aos sentimentos suscitados quando na aula de Português se leram e analisaram textos poéticos os alunos mencionaram que ficaram “*felizes*”; “*interessados*” e “*contentes*” justificando que “*foi divertida a maneira que analisamos os poemas*”. Neste sentido, percebemos que a abordagem do texto poético através das atividades de pré-leitura; leitura e pós leitura, despoletaram aprendizagens e motivaram os alunos para a leitura do texto poético.

Inquiridos sobre a importância dos assuntos tratados pelos poemas de Luísa Ducla Soares, os alunos fundamentaram que a autora “*(...) fala sempre de bons assuntos e neles introduz uma lição de vida*”.

Quando solicitados a selecionar três afirmações que melhor descrevem o sentir dos alunos após esta aventura, todos selecionaram as mesmas afirmações “*fiquei muito feliz porque gostei de ler poesia*”; “*fiquei contente porque os textos poéticos falam de sentimentos*”; “*fiquei contente porque a poesia permitiu-me imaginar*”.

Quando inquiridos sobre se a mensagem transmitida nos textos poéticos é fácil de compreender, as opiniões dos alunos continuam a dividir-se, enquanto uns alunos referem que a poesia é “*fácil de compreender*” justificando que o texto poético “*transmite logo uma mensagem*”, outros mencionaram que “*não é fácil de compreender*” fundamentado que “*(...) os autores geralmente usam palavras complicadas (...)*”; “*por exemplo se for um texto (narrativo) compreende-se melhor*”.

A exploração poética revelou aos alunos que através da poesia podem-se alcançar novos conhecimentos. Cabe ao professor ser capaz de transmitir estes ensinamentos e promover o desenvolvimento de certos valores fundamentais.

Face à interpretação do poema, a grande maioria dos alunos mencionou que o “*pássaro da cabeça*” era “*o pássaro da imaginação e na imaginação tudo é possível*”. Neste sentido, consideramos que existiu uma evolução positiva relativamente ao primeiro questionário.

Relativamente à atribuição de adjetivos que caracterizam o “*pássaro da cabeça*”, a maioria da turma mencionou de forma correta os adjetivos, sendo o mais escolhido “*imaginário*”. Existiram outros adjetivos como “*divertido*”; “*criativo*”; “*amigo*” e “*interessante*”. Contudo, alguns alunos ainda sentem dificuldades em compreender a

função dos adjetivos, ou seja, alguns alunos escreveram versos do poema *“canta por tudo e por nada”* ou mencionaram verbos *“canta e voa”*.

Tendo em conta a *“função da canção”*, os participantes referiram que servia para *“quando os amigos se vão nunca ficarmos sozinhos”*. Todavia, existiu ausência de respostas relativamente a esta questão e respostas pouco conseguidas o que indica que alguns alunos ainda sentem dificuldades em descodificar a mensagem transmitida pelo sujeito poético.

Para os alunos, o *“pássaro”* simboliza *“a imaginação”* e *“um bom amigo (...) porque nunca ficamos sozinhos”*.

Questionados sobre se gostariam *“de ter um passarinho como o do poema dentro da cabeça”*, todos os alunos responderam *“sim”* fundamentando que com ele nunca ficariam sozinhos.

Com este questionário podemos concluir que, a nível geral, o contacto com a poesia surtiu um crescimento nos alunos face às suas conceções prévias. Os poemas explorados permitiram uma visão mais alargada sobre os assuntos que podem ser tratados na poesia. Face à interpretação poética, o balanço foi positivo, embora existam alunos que ainda revelam dificuldades. Neste sentido, percebemos que as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura auxiliam na compreensão da mensagem do poema, bem como, facilitam a sua interpretação.

Capítulo V – Conclusões

Feita a análise e a interpretação de dados procedemos às conclusões do estudo de forma a dar resposta aos objetivos delineados.

Este estudo focou-se em proporcionar aos alunos um contacto com a educação literária através do texto poético para que estes compreendam de que forma os valores, os assuntos e as experiências podem ser apresentados segundo este género de texto.

Para isso, começamos por querer conhecer melhor os alunos com o qual o estudo se ia desenrolar, de forma a perceber como se relacionavam com a poesia. Nesse sentido, surgiu a primeira questão de investigação: i) *Que conceções apresentam os alunos sobre a poesia?* As ideias manifestadas pelos alunos a esta etapa ditaram o rumo do estudo: traçar um percurso pedagógico de estudo da poesia de Luísa Ducla Soares. Nesta linha de abordagem surgiu a segunda questão de investigação: ii) *Que envolvimento manifestam os alunos ao abordar a poesia de Luísa Ducla Soares?*

i) *Que conceções apresentam os alunos sobre a poesia?*

Os dados recolhidos inicialmente através do questionário A permitiram compreender que os alunos apresentavam um conjunto de ideias vagas para o conceito de “poesia”, a maioria associavam-na aos sentimentos, às rimas, às quadras e às estrofes, referindo-se ainda ao verso como “*a linha do poema*”. Para alguns alunos, a poesia é um género de texto difícil de compreender tanto pelas palavras utilizadas como pela sua composição. Para eles, o texto narrativo conta uma história com palavras mais usuais e, nesse sentido, é mais fácil compreender. O poema carrega a sua mensagem muitas vezes “escondida” entre os versos e, apenas quem viaja na imaginação tem o poder de decifrá-la. Nesta linha de pensamento escolhemos o poema “*O pássaro da Cabeça*” de Manuel António Pina.

Na interpretação do poema, percebemos que o nível dos alunos era muito literal, uma vez que se prendiam ao significado lexical das palavras sem fazer uma leitura mais inferencial e crítica. Mesmo a nível linguístico apresentavam algumas dificuldades na interpretação das perguntas mostrando, por exemplo, não reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior.

Segundo Dias (2011) “uma forma de favorecer a imaginação é submetê-la a produções ricas e estimulantes, como é o caso da poesia” (p, 49), assim a escolha do poema “*O pássaro da cabeça*” de Manuel António Pina recaiu sobre a importância que a imaginação tem em cada um de nós. Este poema mostra-nos que o “*pássaro da cabeça*” é um pássaro livre e alegre que simboliza a imaginação. Este pássaro nunca nos deixa a sós porque pode sempre “*cantar*” nos momentos de solidão. É um pássaro que permite que sejamos felizes porque nos faz sempre companhia e “*canta dentro da cabeça*” para nos mostrar que o nosso pensamento é livre assim como nós somos. Este poema transmite que tudo o que há de melhor é acessível na nossa imaginação. Apesar da maior parte dos alunos não chegar a estas conclusões alguns compreenderam que o poema tratava a imaginação.

Esta questão foi importante na medida em que permitiu ter um conhecimento mais claro sobre a relação dos alunos com este género literário assim como aferir de que modo interpretavam a poesia, indicada para o nível de escolaridade em que estavam.

Segundo Barbeitos (2018) “O trabalho com a poesia possibilita ao aluno, dentro da sala de aula, a aprendizagem e o conhecimento” (p, 41) assim, pretendemos desenvolver os valores e experiências dos alunos através da exploração dos poemas de Luísa Ducla Soares.

ii) *Que envolvimento manifestam os alunos ao abordar a poesia de Luísa Ducla Soares?*

Recolhidos os dados referentes à relação dos alunos com o texto poético e tomando conhecimento das suas interpretações desenvolvemos o projeto “A aventura pela poesia de Luísa Ducla Soares”.

Dias (2011) defende que “o grande problema que se coloca é o da motivação para a leitura da poesia e aqui o professor tem um papel fundamental em transmitir um gosto e um entusiasmo pela poesia. “(p, 51), para isso procuramos criar métodos que motivassem os alunos para a abordagem do texto poético e facilitassem a compreensão da sua mensagem.

Dias (2011) refere que a personalidade do professor e a forma como lê “é essencial para conseguir desencadear uma emoção no aluno que ouve e desfruta do poema” (p, 51). Assim, optamos por criar atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura que possibilitaram um contacto mais rico entre os alunos e os poemas. Escolhemos dinâmicas com recursos a diversos materiais como fotografias, músicas e imagens, a fim de proporcionar aos alunos um envolvimento mais prazeroso de estímulo para a descoberta de outros poemas. As atividades implementadas, tal como os dados, despertaram o interesse e a participação dos participantes o que facilitou a exploração dos poemas.

A escrita poética de Luísa Ducla Soares possibilitou uma seleção de poemas que foram ao encontro de alguns temas que os alunos mencionaram querer ver retratados num poema. As temáticas relacionadas com a atualidade e com o dia a dia dos alunos despertou ainda mais o interesse pela leitura de poemas.

Dias (2011) refere ainda que “o texto poético leva o aluno a descobrir variadíssimos saberes” neste sentido, os alunos, contactando com diferentes realidades poética, conseguiram perceber que a poesia não se baseia nas rimas e nos sentimentos, mas trata diversos assuntos e faz-nos refletir, muitas vezes, sobre os valores humanos. Para a mesma autora, a poesia tem “o poder de descoberta, de espanto, de surpresa” (p,51) e estes momentos foram possíveis de observar durante a implementação deste projeto, em cada poema explorado.

É possível perceber que o projeto aplicado durante a intervenção desenvolveu melhorias nas conceções e nas interpretações poéticas dos alunos. Estes apresentavam a sua visão do poema mostrando que não existe apenas uma forma de interpretar correta, pois, todos temos vivências diferentes. Tudo isto tornou ainda a nossa “aventura” mais rica, permitindo mais partilha de ideias e opiniões.

Este projeto permitiu um envolvimento e uma participação muito grande dos alunos com o texto poético, e isso refletiu-se na alteração de algumas das ideias dos alunos relativamente à poesia, como os dados do questionário B permitiram identificar. Com efeito, perceberam-se melhorias relativamente à compreensão do poema. Contudo, alguns alunos continuam a apresentar respostas curtas, muito simples e com fragilidades na construção frásica e na exposição de ideias e pontos de vista. A análise

de dados permitiu, ainda, interpretar que os alunos apreciaram a leitura de textos poéticos.

Face a esta interpretação estamos em condições de considerar que o objetivo geral do estudo se concretizou. As atividades implementadas contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem, tornando o aluno mais ativo e participativo em cada tarefa desenvolvida. A poesia proporcionou uma “*aventura*” por diversas temáticas atuais permitindo que os alunos refletissem sobre as questões da atualidade numa atitude crítica e de participação e reflexão acerca dos valores humanos nos pressupostos da educação para o desenvolvimento e cidadania.

5.1. Limitações do estudo e considerações finais

Evidenciam-se algumas limitações no decorrer deste estudo. Destaca-se a escassez do tempo para a realização das tarefas que contemplavam o projeto o que fez com que apressássemos a implementação a fim de obtermos resultados.

Outro fator que limitou o estudo prendeu-se aos recursos tecnológicos que muitas vezes não funcionavam assim como a rede de internet.

Realça-se, também, a falta de documentos que abordem a Luísa Ducla Soares no seu percurso pela poesia o que levou a um maior tempo de pesquisa para conseguir atingir os objetivos estipulados para este projeto.

Importa ainda referir que este trabalho trouxe benefícios para os alunos pois contactaram com o texto poético de forma lúdica e conseguiram compreender que a poesia pode retratar diversos assuntos e para a professora investigadora pois conseguiu pôr em prática diversas ferramentas que a auxiliaram na abordagem a este género de texto.

Parte III – Reflexão Global

A última parte deste trabalho prende-se ao momento de reflexão global sobre a Prática de Ensino Supervisionada focando nas experiências e vivências que esta prática proporcionou.

Reflexão Global

Para obter sucesso nas diversas áreas de formação é necessário compreender que os conhecimentos e estratégias são fundamentais para atingir os objetivos. Neste sentido, tanto na Licenciatura como no Mestrado em Educação é possível compreender que a teoria e a prática “caminham de mãos dadas” para conseguirmos alcançar o que pretendemos. A teoria fornece-nos um conjunto de conhecimentos e ferramentas para que a prática possa ser exequível e se possa retirar o melhor aproveitamento. Ao longo deste percurso académico percebemos que, por vezes, a prática deve ser adaptada às diversas realidades encontradas no caminho. Esta é uma tarefa em que o professor contacta ao longo da sua carreira com as suas diferentes turmas. Este desafio despertou um interesse e uma motivação em perceber como ensinar.

No decorrer da Licenciatura, contactamos com um universo mais teórico, mas com situações pontuais de prática para conseguirmos contactar com diversos contextos educativos. Esta experiência também ditou o rumo da escolha do Mestrado.

O Mestrado incidiu nas áreas que iríamos lecionar no futuro essencialmente a nível teórico, para que a prática fluísse da melhor forma a nível profissional. O primeiro ano recaiu sobre a aquisição de conhecimentos e métodos lúdicos e didáticos possíveis de implementar nos dois ciclos deste Mestrado. O segundo ano revelou ser mais trabalhoso, mas também proporcionou um contacto real com as responsabilidades atribuídas no dia a dia a um professor. Todavia, podemos afirmar que foi um ano gratificante porque pudemos contactar com diversos alunos e docentes que sempre nos ajudaram e nos mostraram que a profissão que escolhemos é exigente, mas proporciona-nos vivências que nunca iremos esquecer.

Tanto a nível da intervenção no 1.º Ciclo como no 2.º Ciclo tivemos a oportunidade de oportunidade de observar, planificar, implementar e refletir. A fase da observação foi sem dúvida uma mais valia uma vez que conseguimos perceber os métodos de ensino utilizados pelos professores e a sua gestão de sala de aula. Os professores cooperantes foram sempre prestáveis pois auxiliavam-nos com informações importantes ao nível do desenvolvimento dos alunos, revelando as dificuldades e os destaques que nos eram difíceis identificar apenas com a observação. A fase da planificação mostrou-se

indispensável ao longo dos contextos educativos. Tanto os professores cooperantes como os professores supervisores apresentavam sempre críticas construtivas a fim de criarmos sempre as melhores estratégias para o processo de ensino-aprendizagem. A implementação promoveu um contacto direto com os alunos e, nesta fase, fomos muitas vezes surpreendidas com imprevistos que nos fizeram perceber que nem tudo o que estava no plano era possível concretizar. No final de cada aula procurávamos fazer uma reflexão que nos permitisse compreender os pontos positivos e os pontos a melhorar procurando sempre um progresso positivo na prática pedagógica.

Estes contextos proporcionaram diversas experiências enriquecedoras pois foi possível transpor para a prática os conhecimentos adquiridos procurando sempre métodos e estratégias que proporcionassem aos alunos um ensino e uma aprendizagem mais enriquecedora.

Apesar de termos tido contacto com outros contextos educativos na Licenciatura, estes revelaram-se mais complexos. A nível da prática com o 1.º Ciclo foi deveras exigente pelo seu trabalho. A monodocência neste ciclo apresenta diversos desafios uma vez que lecionamos áreas distintas o que levou a um nível de organização e concentração constante.

Quanto ao 2.º Ciclo foi igualmente exigente. A preparação das aulas e atividades para esta faixa etária revelou-se um desafio constante. Salienta-se também a relevância das observações que antecedem a prática pedagógica a fim de compreendermos as rotinas e a estruturação da turma. O apoio dos professores supervisores e do professor cooperante continuou a ser uma mais valia e uma motivação tal como aconteceu com o 1.º Ciclo pois mostraram-se sempre prestáveis e prontos a ajudar.

A interação com as turmas tanto no 5.º ano em Português como no 6.º ano em História e Geografia de Portugal revelou-se muito positiva pois conseguimos contactar com um ambiente em sala de aula diferente do que encontramos com a turma de 3.º ano. As reflexões feitas ao fim de cada implementação proporcionaram um crescimento constante a nível profissional pois procurávamos sempre melhorar aspetos que, por vezes, não corriam como esperávamos. Quanto às atividades preparadas tiveram sempre o objetivo de proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem rico e prazeroso que lhe proporcionasse motivação por querer aprender.

No meu ponto de vista pessoal, sempre tive gosto pela área de Português desde tenra idade. Com familiares no estrangeiro e com primos de idade próxima à minha sempre procurei que a minha língua materna fizesse parte do dia a dia deles para nos podermos comunicar. Assim, quando eles regressavam “vestia o papel de professora” e ensinava-os através de “fichas”, escritas à mão, o que aprendia na escola. O meu gosto por esta área foi sempre crescendo e foi este gosto que fez com que procurasse transmitir aos alunos a vontade de querer aprender mais. Contudo, o texto poético nunca me despertou interesse porque como os alunos mencionam também eu o achava “difícil de compreender”. Tendo sido o meu percurso um constante desafio, foi-me atribuída a lecionação do texto poético. Decidi, como forma de me pôr à prova, desenvolver um projeto que despertasse a minha sensibilidade e a dos alunos. Quanto mais planificava, mais ideias me surgiam e mais relacionada com o texto poético ficava.

No 2.º Ciclo, tive a oportunidade de abordar poemas que se relacionavam intimamente com questões do dia a dia de cada um, o que facilitou a sensibilização e o gosto pelo texto poético. Todo o trabalho desenvolvido revelou ser uma mais valia tanto a nível pessoal como profissional, pois para além de ter aprendido sobre a poesia, possibilitei aos alunos uma “aventura” poética sobre assuntos da atualidade que fizeram com que eles também aprendessem a gostar de poesia.

No decorrer deste percurso académico senti que os meus objetivos, aos poucos, estavam a ser alcançados. Ao longo do tempo fui progredindo e aperfeiçoando a minha intervenção tendo sempre em conta as sugestões que me apresentavam para concluir com sucesso esta etapa. Quando, por vezes, os resultados obtidos não eram os esperados nunca desanimei e tentei sempre reverter a situação.

As experiências vividas ao longo deste Mestrado fizeram-me refletir neste trabalho de forma positiva. Nunca esquecendo de onde partimos, ou seja, de todo o apoio demonstrado pelos profissionais que me acompanharam ao longo do meu percurso académico que me guiaram e me mostraram boas técnicas para lecionar. A nível profissional, por todos docentes e não docentes que me acompanharam nos contextos de estágio. Por fim, a nível pessoal pois com o terminar deste trabalho vejo alcançado um sonho que não termina aqui, pois a vontade de continuar a ensinar irá sempre perdurar.

- Aguiar e Silva, V. (2002). *Teoria da Literatura*. 8ª ed., Coimbra: Livraria Almedina.c
- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa.
- Amaral, C., Alves, E., Jesus, E., & Pinto, M. H. (2012). Sim a História é importante - "O trabalho de fontes na perspetiva da educação histórica".
- Aprendizagens Essenciais. (2018). Lisboa: Direção Geral da Educação.
- Barbeiro, L. F. (1999). Os alunos e a Expressão Escrita consciência metalinguística e expressão escrita. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barbeitos, R. C. (2018). *Abraçar a poesia para compreender o mundo – um estudo com alunos do 6º ano* . Viana do Castelo.
- Barbeitos, R. & Barbosa, G. (2019). Poesia com animação – intertextualidades e (re)construção de sentidos na leitura do texto e do mundo. In Barbosa, A., Peixoto, A., Cunha, E., Fernandes, F., Barbosa, G., Vale, I., Fonseca, L., Saraiva, L. & Neves, L. (Ed.) (2019). VI Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos
- Barbosa, G. & Barbeitos, R. (2019). Multimodal Approach: A Springboard for Understanding Poetic Language and the World. *Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*. 9, 175-185. ISSN:2183-1726 Indexação: Latindex.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Buesco, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. (maio de 2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação.
- Busto, E. S. (marzo de 2012). Didáctica de la poesía: estudio y propuestas metodológicas para la explotación de textos poéticos en el aula de E/LE. pp. 433-472
- Cabral, M. M. (2002). *Como abordar o texto poético*. Areal.

- Dias, M. C. (2011). *A arte da poesia: da teoria às práticas docentes*. Porto.
- Dias, M. I. (1994). *O inquérito por questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais*. Porto.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em Educação.
- Fernandes, B. (2011). *Literatura e identidade: poesia de representação em busca de uma cidadania negada*.
- Florêncio, V. (2001-2002). A poesia para crianças de Luísa Ducla Soares: fazer de gente divertida uma gente crescida. pp. 187-203.
- Melo, I. M. (2011). *Da Poesia ao Desenvolvimento da Competência Literária: Propostas Metodológicas e Didáticas para o Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico*.
- Ribeiro, A. I., Nunes, A. N., Nunes, J. P., Almeida, A. C., Cunha, P. J., & Nolasco, C. C. (1991). *Metas Curriculares 2.º Ciclo do Ensino Básico- HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL*.
- Rios, A. A. (2014). *Promover a Educação Literária no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Um estudo de caso*.
- Rodríguez, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Silveira, Debus, & Azevedo. (2018). O encontro infância e poesia: ludicidade, Imaginação e (co) autoria. pp. 26-44.
- Soares, L. D. (13 de maio de 2018). Entrevista a Luísa Ducla Soares. (J. florais, Entrevistador)
- Tres, T. A., & Iguma, M. A. (março de 2015). A importância da poesia na formação do leitor.
- Yoop, H., & Yoop, R. (2006). *Literature based reading activities*.

Anexo 1- Plano de aula de Português 1.º CEB

Área disciplinar: Português		Tempo: das 09h:00 às 10:30		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Oralidade;	<p>Meta 1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p>	<p>Nota inicial: a sala terá uma manta para a leitura do conto.</p> <p>A professora inicia a aula mostrando o livro de contos de Hans Christian Andersen e prossegue a aula dizendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hoje vamos conhecer um conto de Hans Christian Andersen. Andersen era um escritor dinamarquês que escrevia contos. Neste livro estão presentes 156 contos que ele escreveu. Mas, antes de conhecermos o conto de hoje, vamos refletir sobre uma frase que Andersen escreveu: “É da realidade que nascem os contos mais espantosos”. 	Livro de contos;	Os alunos escutam atentamente a professora.

<p>Educação literária;</p> <p>Oralidade;</p>	<p>Meta 23. Ler para apreciar textos literários.</p> <p>2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</p> <p>Aprendizagens essenciais oralidade:</p> <p>Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.</p>	<p>O que será que Andersen quis dizer?</p> <p>É esperado que os alunos respondam que é através de histórias e experiências reais que os autores conseguem criar melhores histórias. Caso os alunos não façam referência, a professora complementa dizendo que quando os contos são referentes a factos reais existe uma certa sensibilização do leitor ao conto, pois é algo que realmente aconteceu.</p> <p>A professora continua a aula dizendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hoje, como já referi, iremos conhecer um conto de Andersen, mas não vamos ler deste livro tão grande. Eu e a professora Ana criamos um livro com o conto que vos queremos mostrar hoje, para isso, convidamos a dirigirem-se à manta para ouvirem a história. <p>Primeiramente a professora mostra a capa do livro e continua a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O livro que criamos não tem um título na capa, mas através da imagem conseguem sugerir um título? <p>Após a partilha de ideias dos alunos, a professora abre o livro e, dentro do livro, estará o título do conto e diversas caixas de fósforos.</p>	<p>Livro estagiárias;</p>	<p>Os alunos expressam a sua opinião acerca da citação de Andersen.</p> <p>Os alunos ouvem atentamente a professora.</p> <p>Os alunos sugerem um título para o conto.</p>
--	--	---	---------------------------	---

<p>Educação literária;</p>	<p>Aprendizagens essenciais educação literária:</p> <p>Antecipar o tema com base em noções elementares de género em elementos do paratexto e em textos visuais (ilustrações);</p> <p>Meta 21- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>7. Propor títulos alternativos para textos.</p>	<p>A professora prossegue a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conto que vamos conhecer chama-se “A menina dos fósforos”. O que acham que terá nas caixinhas de fósforos? <p>A professora deixa que os alunos apresentem as suas ideias. Posto isto, revela aos alunos que dentro de cada caixinha está um excerto do conto. Assim sendo, a professora retira da primeira caixinha o excerto do conto e começa a ler. Terminada a leitura, retira de um baú o mesmo excerto e distribuiu pelos alunos para que, desta vez, sejam eles a ler.</p> <p>Após a leitura, a professora fará um breve diálogo com os alunos com algumas questões relativas ao excerto. Serão apresentadas, em seguida, as perguntas e as possíveis respostas dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estava um frio de rachar, nevava e era véspera de Ano Novo. Em que estação do ano se passa a ação? No inverno. - Como a menina estava vestida? Tinha a cabeça destapada, os pés descalços e usava um avental. 	<p>Caixa</p> <p>Excerto do conto;</p>	<p>Os alunos apresentam as suas sugestões acerca do conteúdo da caixa de fósforos.</p> <p>Os alunos ouvem atentamente o conto.</p> <p>Os alunos leem o conto em voz alta.</p> <p>Os alunos respondem às questões da professora relacionadas com o conto.</p>
----------------------------	--	---	---------------------------------------	--

<p>Leitura e escrita;</p>	<p>Meta 5. Ler em voz alta palavras e textos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares. 2. Descodificar palavras com fluência crescente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sabendo que era inverno, acham que a menina estava bem agasalhada? Por que estaria assim vestida? A menina não estava bem agasalhada porque era pobre. 		
<p>Leitura e escrita;</p>	<p>Meta 6. Ler textos diversos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler pequenos textos narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - No início do conto, a menina não estava descalça. O que trazia calçado? Uns chinelos da mãe. 		
<p>Educação literária;</p>	<p>Meta 21. Ler e ouvir textos literários</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler e ouvir obras literárias para a infância e textos da tradição popular. 	<ul style="list-style-type: none"> - O que aconteceu em seguida? Como os chinelos eram grandes, perdeu-os ao fugir de uma carruagem que circulava a alta velocidade. - O que fazia a menina na rua? Vendia fósforos. - Como se sentia? Com fome e cheia de frio. 		
<p>Educação literária;</p>	<p>Meta 23- Ler para apreciar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler e ouvir obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. <p>Aprendizagens essenciais leitura:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A menina não se atrevia a voltar para casa. Qual a razão? Porque não tinha vendido fósforos e não tinha ganho dinheiro. Por essa razão o seu pai bater-lhe-ia. - Nos contos de fantasia os vilões costumam ser os monstros e as bruxas. Neste conto quem acham que seria o vilão? justifiquem 		<p>Os alunos expressam as</p>

	<p>Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades;</p> <p>Ler textos com entoação e ritmo adequados</p>	<p>A professora deixa que as crianças expressem as suas opiniões.</p> <p>- Antes de lermos o que aconteceu em seguida no conto, queria que fechassem os olhos e imaginassem o que se terá passado depois deste excerto que acabamos de ler.</p> <p>A professora deixa os alunos imaginarem por breves momentos e continua:</p> <p>- Agora vou distribuir por vocês uma caixinha de fósforo. As caixinhas têm imagens alusivas à próxima parte da história e, por isso, queria que em pares, escrevessem uma possível continuação do conto. Registem as ideias e organizem-nas. Poderão ocupar, no máximo, as linhas da folha que vos vou distribuir. Não se esqueçam de rever o texto no final.</p>		<p>suas opiniões acerca do vilão da história.</p>
Educação literária;	<p>Meta 21- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>9. Responder oralmente, a questões sobre os textos</p>	<p>A professora distribuiu as caixinhas e os alunos regressam ao lugar e escrevem a continuação do conto.</p>		<p>Os alunos fecham os olhos e imaginam o seguimento do conto.</p>
Educação literária;	<p>Meta 23. Ler para apreciar textos literários.</p> <p>2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</p>		Caixinhas de fósforos;	<p>Os alunos, em pares, redigem uma possível continuação do conto fazendo referência às imagens que estão nas caixas de fósforos.</p>

<p>Leitura e escrita;</p>	<p>Aprendizagens essenciais educação literária:</p> <p>Ouvir ler obras literárias;</p> <p>Ler integralmente narrativa por iniciativa de outrem;</p> <p>Compreender textos narrativos;</p> <p>Manifestar ideias, sentimentos, e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</p> <p>Meta 14- Planificar a escrita de textos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as. <p>Meta 15- Redigir corretamente.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar uma caligrafia legível. 	<p>Posto isto, cada par apresentará a sua história à turma.</p>	<p>Folha para produção escrita;</p>	<p>Os alunos leem a história escrita em voz alta.</p>
---------------------------	---	---	-------------------------------------	---

<p>Leitura e escrita;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2. Respeitar as regras de ortografia 3. Usar vocabulário adequado. 4. Trabalhar um texto, amplificando-o através da coordenação de nomes, de adjetivos e de verbos. <p>Meta 16- Escrever textos narrativos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escrever pequenos textos, incluindo os elementos constituintes quem, quando, onde, o quê, como. 	<p>Após cada par ter apresentado a sua história, a professora pede que os alunos regressem à manta para ouvirem o que aconteceu.</p> <p>A professora termina a aula dizendo que, no dia seguinte, continuarão a ouvir a história pois esta não termina aqui.</p>		
<p>Leitura e escrita;</p>	<p>Meta 20- Rever textos escritos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas. 2. Verificar a adequação do vocabulário usado. 3. Identificar e corrigir os erros e ortografia que o texto contenha. <p>Meta 25- Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</p>			<p>Os alunos ouvem atentamente a continuação da história.</p>

<p>Educação literária;</p>	<p>3. Escrever pequenos textos em prosa, mediante proposta do professor.</p> <p>Aprendizagens essenciais- escrita</p> <p>Redigir textos com a utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita.</p> <p>Escrever textos géneros variados, adequados a finalidades como narrar e informar, em diferentes suportes.</p> <p>Meta 6. Ler textos diversos.</p> <p>1. Ler pequenos textos narrativos.</p>			
----------------------------	--	--	--	--

Leitura e escrita;				
--------------------	--	--	--	--

Anexo 2- Plano de aula de Matemática 1.ºCEB

Área disciplinar: Matemática			Tempo: das 11h:00 às 12h:00	
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Oralidade	<p>Aprendizagens essenciais oralidade:</p> <p>Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.</p>	<p>A professora saúda os alunos e prossegue a aula dizendo:</p> <p>- Hoje iremos realizar um jogo e, para isso preciso que fiquem em grupos. (A professora leva consigo a listagem dos grupos previamente pensada: 4 grupos de 3 elementos).</p> <p>Após a distribuição dos grupos na sala, a professora continua:</p> <p>- O jogo que iremos realizar chama-se “Quem tem dinheiro pode usar palavras caras”, como acham que será a tarefa? A professora deixa que os alunos façam as suas inferências.</p>	Listagem de grupos;	<p>Os alunos organizam-se em grupos conforme a ordem da professora.</p> <p>Os alunos fazem as suas inferências acerca da</p>

<p>Números e operações</p>	<p>5. Adição e subtração</p> <p>1. Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior a 1.000.000, utilizando o algoritmo da adição.</p>	<p>Posto isto a professora continua:</p> <p>- Para realizarem este jogo precisarão de um dicionário e de uma calculadora. Ora, vamos supor que todas as letras do alfabeto têm um preço. A letra “a” irá custar 1€, a letra “b” 2€, “c” 3€ podem ajudar-me a completar o alfabeto?</p> <p>A professora vai registando no quadro o alfabeto dito pelos alunos bem como o seu respetivo preço e pede que façam o mesmo no seu caderno diário.</p> <table border="1" data-bbox="987 555 1570 1018"> <tr> <td>a-</td> <td>1€</td> </tr> <tr> <td>b-</td> <td>2€</td> </tr> <tr> <td>c-</td> <td>3€</td> </tr> <tr> <td>d-</td> <td>4€</td> </tr> <tr> <td>e-</td> <td>5€</td> </tr> <tr> <td>f-</td> <td>6€</td> </tr> <tr> <td>g-</td> <td>7€</td> </tr> <tr> <td>h-</td> <td>8€</td> </tr> <tr> <td>i-</td> <td>9€</td> </tr> <tr> <td>j-</td> <td>10€</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(...)</td> </tr> </table> <p>- Vamos observar um exemplo: eu chamo-me “Marta”, a letra “m” custa 13€, a letra “a” 1€, a letra “r” 18€, a letra “t” 20€ e a letra “a” 1€, quanto custa o meu nome?</p> <p>Vejam quanto custa o vosso nome.</p> <p>Qual é o nome mais caro?</p>	a-	1€	b-	2€	c-	3€	d-	4€	e-	5€	f-	6€	g-	7€	h-	8€	i-	9€	j-	10€		(...)	<p>Dicionário; Caderno; Lápis; Borracha;</p>	<p>dinâmica do jogo.</p> <p>Os alunos reúnem o material necessário à realização da tarefa.</p>
a-	1€																									
b-	2€																									
c-	3€																									
d-	4€																									
e-	5€																									
f-	6€																									
g-	7€																									
h-	8€																									
i-	9€																									
j-	10€																									
	(...)																									

	<p>Aprendizagens essenciais:</p> <p>Realizar tarefas de natureza diversificada (jogos)</p> <p>Utilizar materiais manipuláveis e outros recursos, incluindo a calculadora, na resolução de problemas e em outras tarefas de aprendizagem.</p>	<p>A professora deixa que os alunos descubram o valor do seu nome e que alguns alunos venham ao quadro registar como procederam para chegar a esse valor.</p> <p>Este exercício será feito para os alunos se familiarizarem com a tarefa.</p> <p>Posto isto, a professora prossegue a aula dizendo:</p> <p>- Vamos resolver agora o primeiro desafio. Para isso podem usar o vosso dicionário.</p> <p>O desafio é: “Quantas palavras conseguem encontrar no vosso grupo, que possam ser compradas por menos de 36€? Têm que encontrar, no mínimo, 5 palavras.</p> <p>Exemplo: pai- 26€, mãe- 19€; cão- 19€, ana- 16€, casa- 24€</p> <p>A professora deixa que os alunos pensem em hipóteses podendo usar o dicionário algumas palavras. Assim que todos os grupos tenham encontrado no mínimo 5, pede que um elemento de cada grupo vá registar uma palavra no quadro e explique o procedimento.</p> <p>- Agora que concluímos com sucesso o primeiro desafio vamos descobrir qual será o próximo desafio.</p> <p>Desafio 2: “Procurem palavras que custem mais de 35€ e menos de 90€”.</p>	<p>Folha de registo;</p> <p>Lápis;</p> <p>Borracha;</p> <p>Caderno de apoio;</p>	<p>Os alunos organizam a informação relevante para a resolução da tarefa.</p> <p>Os alunos descobrem, no mínimo, 5 palavras compradas por menos de 36€.</p>
--	--	---	--	---

		<p>A dinâmica mantém-se para todos os desafios.</p> <p>Desafio 3: “Descubram palavras mais caras do que 89€”.</p> <p>Desafio 4: “Que palavras conhecem que custam menos de 5€?”</p> <p>Desafio 5: “Qual é a palavra mais cara que conseguem encontrar?”</p> <p>A professora irá sempre auxiliando os alunos nas tarefas pedindo que, no fim de cada desafio, registem no quadro as palavras que encontraram.</p> <p>No final da aula, a professora fará uma síntese em que evidenciará as conexões exploradas (português e matemática).</p>	<p>Os alunos descobrem palavras que custam entre 35€ e 90€.</p> <p>Os alunos descobrem palavras que custam mais que 89€.</p> <p>Os alunos descobrem palavras portuguesas que custam menos de 5€.</p> <p>Os alunos descobrem</p>
--	--	---	---

				palavras caras e comparam os valores encontrados.
--	--	--	--	--

Anexo 3- Plano de aula de História e Geografia de Portugal 5.º ano

Área disciplinar: História e Geografia de Portugal		Tempo: das 10:10h às 11:40h		
<p>Sumário: - A oposição ao Estado Novo;</p> <p>- A candidatura de Humberto Delgado.</p>				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
O Estado Novo (1933-1974)	3. Conhecer e compreender os principais movimentos de resistência ao Estado Novo	Os alunos entram na sala e sentam-se nos devidos lugares. A professora estagiária saúda-os, escreve o sumário no quadro e prossegue a aula dizendo: - Nas aulas anteriores estivemos a falar sobre o Estado Novo. Quero que me expliquem o que é.		

	<p>1. Comparar a imagem de prosperidade e paz social dada pelo regime com as difíceis condições de vida da grande maioria dos portugueses e com a opressão.</p>	<p>- Durante o Estado Novo, Salazar, depois de equilibrar as contas, fez um conjunto de obras públicas que davam a imagem de um país próspero e com boas condições de vida.</p> <p>- Será que esta imagem de bem-estar correspondia à realidade?</p> <p>A professora divide a turma em grupos e distribui pelos alunos cartazes da lição de Salazar. Pretende-se que os alunos percebam que Salazar mandou construir um conjunto de obras públicas que davam a imagem de um país próspero e com boas condições de vida.</p> <p>(o que veem no cartaz? O que interpretam do texto do cartaz? No que diferem as duas imagens do cartaz?).</p>	<p>Cartazes lição de Salazar;</p>	<p>Os alunos, em grupos, referem o que lhes transmite o cartaz da lição de Salazar.</p>
--	---	---	-----------------------------------	---

		<p>- Na área dos transportes e da comunicação, construíram-se estradas, pontes e novos meios de comunicação, mas como estaria a vida da população portuguesa na realidade?</p> <p>Os alunos fazem as suas inferências.</p> <p>- Na área da exploração dos recursos naturais, construíram-se barragens hidroelétricas para a produção de energia.</p> <p>Mas como vivia a população portuguesa?</p> <p>- Grande parte das famílias viviam em casas pequenas e degradadas e mal iluminadas.</p>		<p>Os alunos fazem inferências comparando a imagem de um país próspero e com boas condições de vida.</p> <p>Os alunos referem as condições de vida da população.</p> <p>Os alunos referem as condições das casas da população.</p>
--	--	---	--	--

		<p>- Vamos continuar com a área da educação. O que acham que foi construído?</p> <p>Escolas primárias, liceus, institutos e universidades.</p> <p>- Naquele tempo como era a educação em Portugal? Igual para todos?</p> <p>- Existia um enorme número de analfabetos, pois as crianças mais pobres estudavam apenas até à 4ª classe e o trabalho infantil mantinha-se.</p> <p>- Por fim na área da saúde foram construídos hospitais, centros de saúde e maternidades, mas sabemos que a população se alimentava mal e havia falta de roupa e higiene.</p>		<p>Os alunos referem o que foi construído na área da educação.</p> <p>Os alunos referem como era a educação no tempo do regime.</p> <p>Os alunos referem a falta de condições vivida pela população.</p>
--	--	---	--	--

	<p>2. Referir a oposição à ditadura através de ações clandestinas e de obras artísticas, destacando alguns dos autores mais marcantes.</p>	<p>- Afinal a imagem de um país moderno e próspero era real? Como acham que a população se sentia?</p> <p>- A população estava cada vez mais descontente com o regime. Apesar das perseguições e da censura, a oposição a Salazar era cada vez mais constante. Esta oposição organizou-se em segredo e clandestinamente, sabem a razão não sabem?</p> <p>- Em 1945 criou-se o Movimento de Unidade Democrática com o objetivo de lutar contra o regime. Nesse movimento integravam pensadores, escritores, intelectuais e cantores.</p> <p>A professora estagiária projeta duas músicas de José Afonso para análise em conjunto.</p> <p>Posto isto, prossegue a aula dizendo:</p>		<p>Os alunos concluem que a imagem de um país moderno e próspero não corresponde à realidade.</p> <p>Os alunos analisam as letras de José Afonso.</p>
--	--	---	--	---

	<p>3. Reconhecer a candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República</p>	<p>- Em 1962 surgiu a 1ª revolta dos estudantes contra a falta de liberdade imposta pelo regime.</p> <p>- Mas sabem qual foi a grande força visível contra a ditadura Salazarista?</p> <p>- A candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República em 1958. Vamos ver um vídeo que nos fala um pouco sobre Humberto Delgado.</p> <p>http://ensina.rtp.pt/artigo/humberto-delgado-o-general-mais-temido-pela-ditadura/</p> <p>Humberto Delgado obteve grande apoio popular contra o Almirante Américo Tomás, candidato do regime.</p> <p>- Mas vamos pensar, quem acham que saiu vitorioso?</p>		<p>Os alunos fazem inferências acerca da grande força contra a ditadura Salazarista.</p> <p>Os alunos fazem inferências acerca da figura vitoriosa.</p>
--	---	--	--	---

	<p>(1958) como o grande momento de oposição à ditadura, descrevendo o seu desfecho.</p>	<p>Salazar com receio que a Oposição ganhasse, alterou a lei eleitoral. O Presidente da República passou a ser eleito por um colégio eleitoral dominado pelo governo.</p> <p>Posto isto, a professora questiona os alunos sobre alguma dúvida que possa ter suscitado.</p>		<p>Os alunos esclarecem as suas dúvidas.</p>
--	---	--	--	--

Anexo 4- Questionário A

Questionário A

Idade ___ anos

Sexo: Feminino Masculino

Nas próximas aulas iremos participar numa aventura sobre a poesia, para isso, é necessário que respondas às seguintes questões referindo a tua opinião sobre a poesia. Assinala com um (x) as tuas opções e justifica as tuas respostas sempre que te é pedido. A tua participação é muito importante.

Parte I

1. Se quisesses explicar a um amigo o que é a poesia, o que lhe dirias?

2. Gostas de ler poesia?

Sim

Não

Justifica.

3. Como te sentes quando na aula de Português se lê e analisam textos de poesia?

4. Que temas achas que são tratados habitualmente na poesia?

5. Selecciona as **três** afirmações que melhor descrevem o teu sentir, assinalando-as com uma cruz. (X)

	Afirmações	X
A	Fico muito satisfeito porque gosto de ler poesia.	
B	Fico aborrecido porque não compreendo a mensagem dos textos poéticos.	
C	Fico contente porque os textos poéticos falam de sentimentos.	
D	Nem fico contente nem descontente, é-me indiferente.	
E	Fico entediado porque a poesia é uma maçada.	
F	Fico contente porque a poesia permite-me imaginar.	

6. Na tua opinião é fácil compreender a mensagem transmitida nos textos poéticos? Justifica a tua opinião.

7. O que fazes quando lês um texto poético e não compreendes a mensagem?

Selecciona a resposta:

- A) Desisto de ler e espero que o professor explique.
- B) Leio várias vezes até perceber.

8. Que assuntos gostarias de ver retratado num poema? Justifica.

Parte II

1. Lê o poema:

O pássaro da cabeça

Sou o pássaro que canta
dentro da tua cabeça,
que canta na tua garganta,
que canta onde lhe apeteça.

Sou o pássaro que voa
dentro do teu coração
e do de qualquer pessoa
(mesmo as que julgas que não).

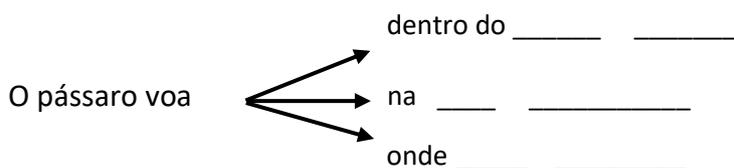
Sou o pássaro da imaginação
que voa até na prisão
e canta por tudo e por nada
mesmo com a boca fechada.

E esta é a canção sem razão
que não serve para mais nada
senão para ser cantada
quando os amigos se vão

e ficas de novo sozinho
na solidão que começa
apenas com o passarinho
dentro da tua cabeça.

Manuel António Pina, 2014. *O Pássaro da Cabeça*. Porto: Porto Editora (pp. 32-33)

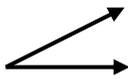
2. Completa os esquemas abaixo com informações das duas primeiras estrofes.



O pássaro canta dentro ____ tua _____
e ____ de _____

3. Sugere dois adjetivos que caracterizem o “pássaro da cabeça”.

4. Observa.

Este pássaro  Voa até na prisão
Canta com a boca fechada

4.1 Explica como é possível voar na prisão e cantar com a boca fechada.

5. Nas palavras do sujeito poético, qual é a função desta canção?

6. Na tua opinião, o que poderá simbolizar o pássaro? Por que razão ele nos pode tornar mais felizes?

7. Relê a última estrofe.

Quando ficas sozinho, gostarias de ter um passarinho como o do poema dentro da tua cabeça? Justifica.

Anexo 5- Questionário B

Questionário B

Idade ___ anos

Sexo: Feminino Masculino

Já terminamos a nossa aventura pela poesia. Agora vamos criar um momento de reflexão sobre a mesma.

Para isso, é necessário que respondas às seguintes questões referindo a tua opinião.

Assinala com um (x) as tuas opções e justifica as tuas respostas sempre que te é pedido. A tua participação é muito importante.

1. Gostastes dos poemas trabalhados nas aulas de Português? Justifica a tua resposta.

Sim

Não

2. Durante esta aventura, obteste conhecimentos que te podem ser úteis para o futuro? Justifica a tua resposta.

3. Como te sentiste quando, na aula de Português, se leram e analisaram textos poéticos?

4. Achas que a Luísa Ducla Soares, nos seus poemas, trata assuntos importantes? Justifica a tua resposta.

5. Selecciona as três afirmações que me melhor descrevem o teu sentir após esta aventura, assinalando-as com uma cruz. (X)

	Afirmações	X
A	Fiquei muito satisfeito porque gostei de ler poesia.	<input type="checkbox"/>
B	Fiquei aborrecido porque não compreendi a mensagem dos textos poéticos.	<input type="checkbox"/>
C	Fiquei contente porque os textos poéticos falam de sentimentos.	<input type="checkbox"/>
D	Nem fiquei contente nem descontente, foi-me indiferente.	<input type="checkbox"/>
E	Fiquei entediado porque os poemas foram uma maçada.	<input type="checkbox"/>
F	Fiquei contente porque a poesia permitiu-me imaginar.	<input type="checkbox"/>

6. Na tua opinião é fácil compreender a mensagem transmitida nos textos poéticos? Justifica a tua opinião.

Parte II

1. Lê o poema:

O pássaro da cabeça

Sou o pássaro que canta
dentro da tua cabeça,
que canta na tua garganta,
que canta onde lhe apeteça.

Sou o pássaro que voa
dentro do teu coração
e do de qualquer pessoa
(mesmo as que julgas que não).

Sou o pássaro da imaginação
que voa até na prisão
e canta por tudo e por nada
mesmo com a boca fechada.

E esta é a canção sem razão
que não serve para mais nada
senão para ser cantada
quando os amigos se vão

e ficas de novo sozinho
na solidão que começa
apenas com o passarinho
dentro da tua cabeça.

Manuel António Pina, 2014. *O Pássaro da Cabeça*. Porto: Porto Editora (pp. 32-33)

2. Completa os esquemas abaixo com informações das duas primeiras estrofes.

O pássaro voa

- dentro do _____
- na _____
- onde _____

O pássaro canta dentro ____ tua _____
e ____ de _____

3. Sugere dois adjetivos que caracterizem o “pássaro da cabeça”.

4. Observa.

Este pássaro  Voa até na prisão
Canta com a boca fechada

4.1 Explica como é possível voar na prisão e cantar com a boca fechada.

5. Nas palavras do sujeito poético, qual é a função desta canção?

6. Na tua opinião, o que poderá simbolizar o pássaro? Por que razão ele nos pode tornar mais felizes?

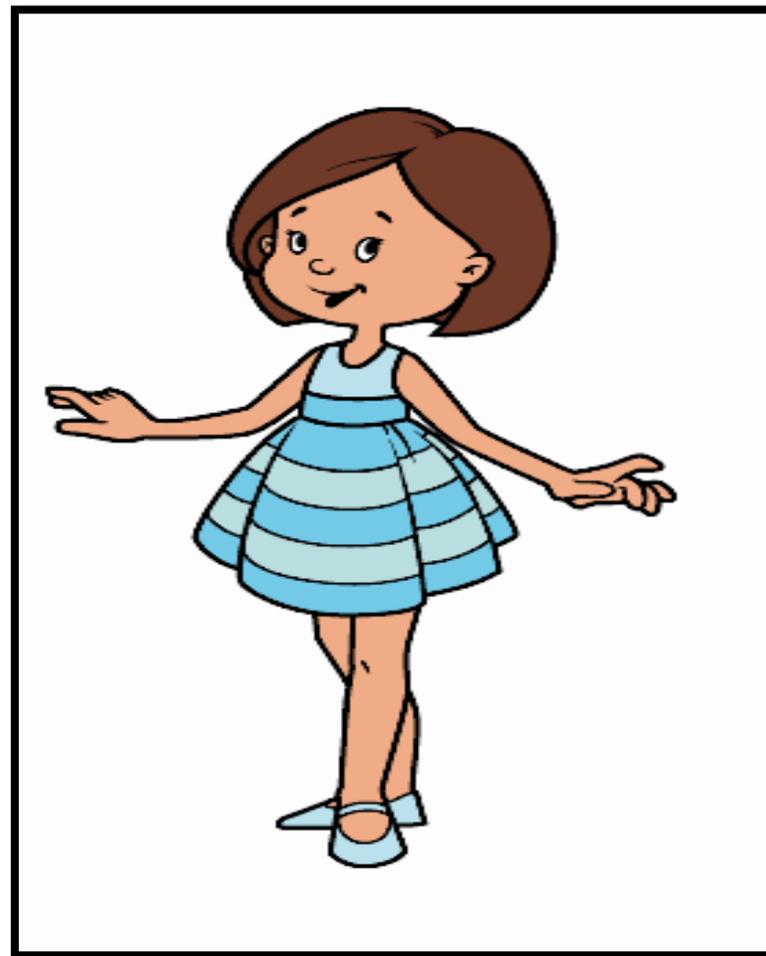
7. Relê a última estrofe.

Quando ficas sozinho, gostarias de ter um passarinho como o do poema dentro da tua cabeça? Justifica.

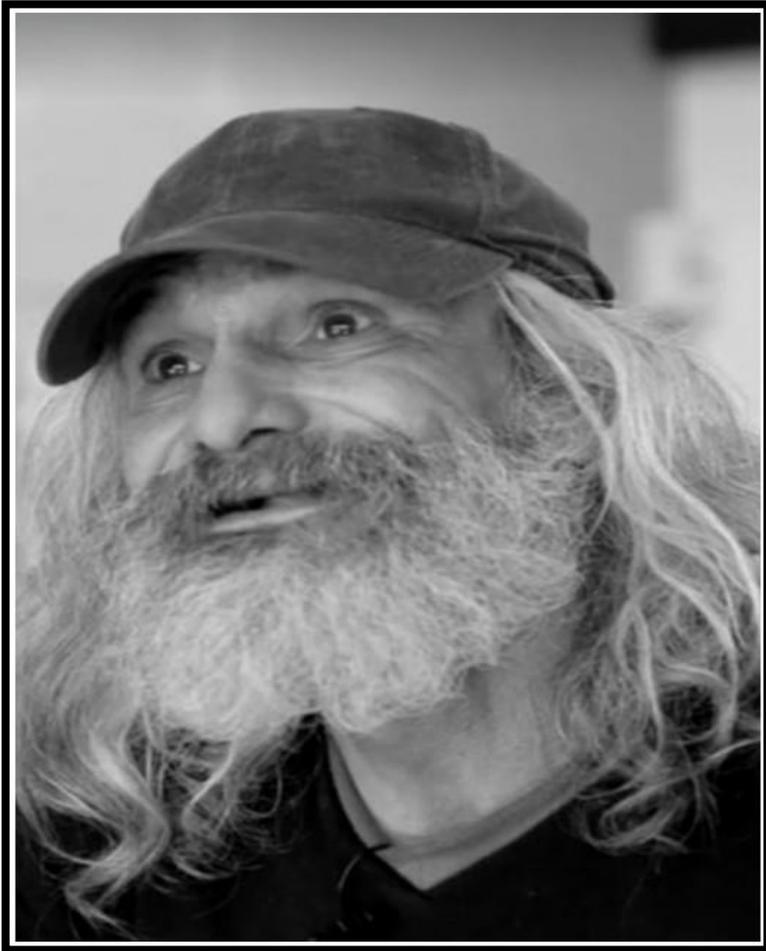
Anexo 6- Frutas industrializadas e frutas e legumes biológicos



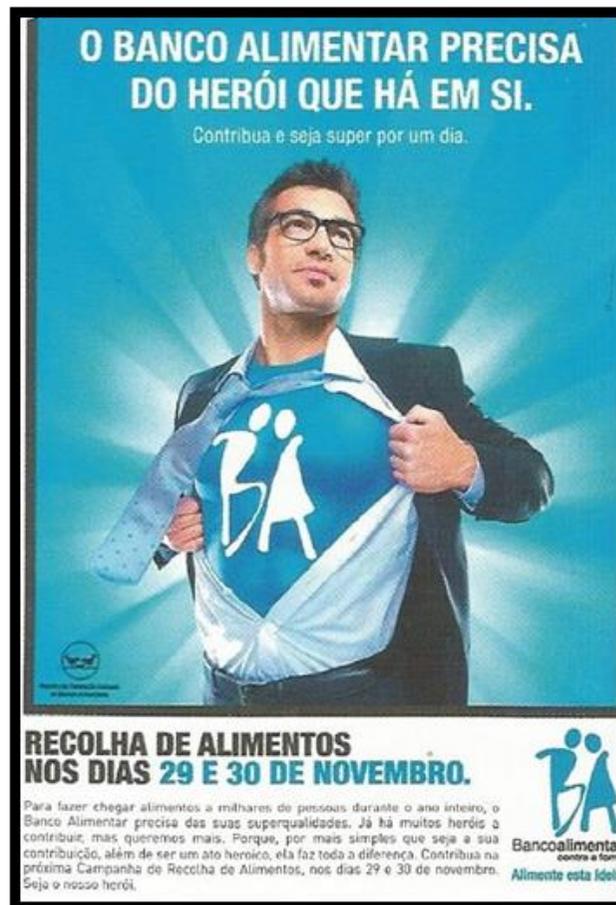
Anexo 7- Ilustrações



Anexo 8- Fotografias (transformação)



Anexo 9- Anúncio Banco Alimentar



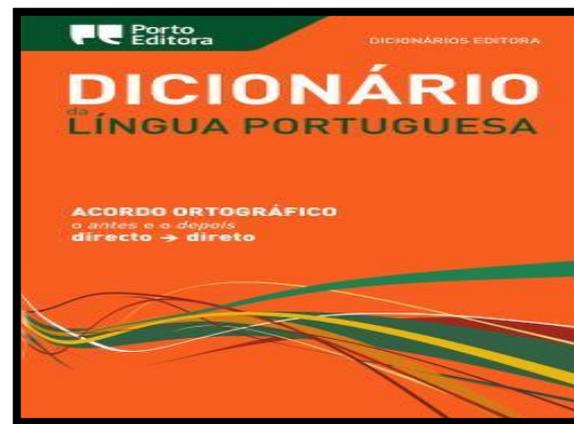
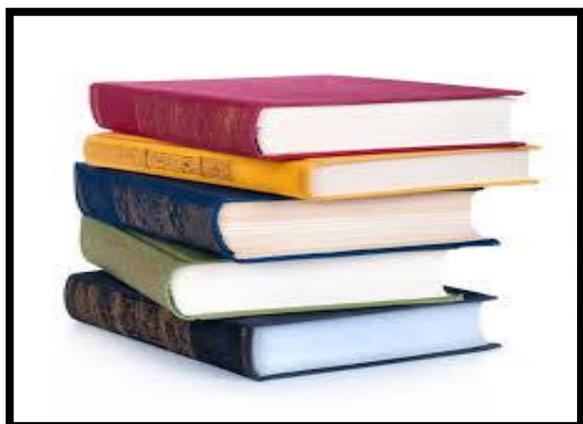
O BANCO ALIMENTAR PRECISA DO HERÓI QUE HÁ EM SI.
Contribua e seja super por um dia.

RECOLHA DE ALIMENTOS NOS DIAS 29 E 30 DE NOVEMBRO.

Para fazer chegar alimentos a milhares de pessoas durante o ano inteiro, o Banco Alimentar precisa das suas superqualidades. Já há muitos heróis a contribuir, mas queremos mais. Porque, por mais simples que seja a sua contribuição, além de ser um ato heroico, ela faz toda a diferença. Contribua na próxima Campanha de Recolha de Alimentos, nos dias 29 e 30 de novembro. Seja o nosso herói.

Bancoalimentar
contra a fome
Alimente esta ideia

Anexo 10- Objetos para a atribuição de um valor monetário

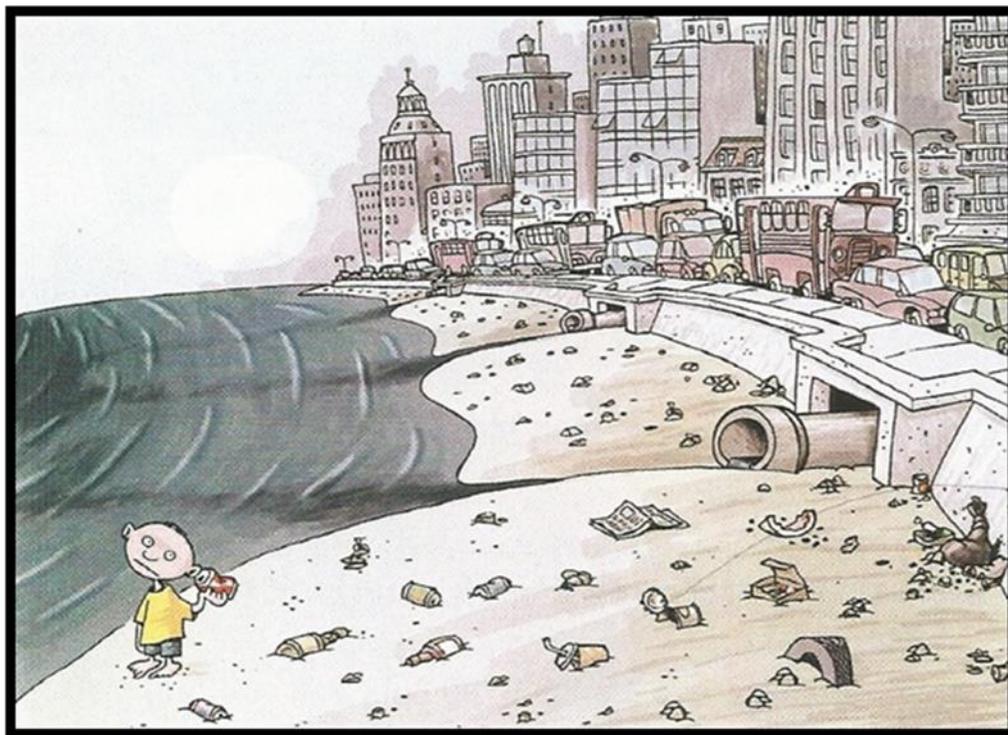


Anexo 11- Áudio sensações

Som de ambiente urbano <https://www.youtube.com/watch?v=MD3XpUwjLPC&t=4s->

Som de ambiente rural <https://www.youtube.com/watch?v=sHrC2UQrfDk&t=370s>

Anexo 12- Cartoon



Anexo 13- Banda desenhada



Anexo 14- música e letra “O computador” de Luísa Sobral

<https://www.youtube.com/watch?v=TfX1X0KJArY>

Computador

Com algumas pedras	Uso a manta
Faço um forte	Para ser super-herói
E se até tiver sorte	Um chapéu
Vai estar cá amanhã	Para ser cowboy
	E o cavalo de cartão
Com paus e folhas	
Faço um ninho	Posso fazer um castelo
Para aquele passarinho	De pedras no jardim
Dormir até de manhã	E com lençóis
	Um barco de piratas
Posso fazer um castelo	
De pedras no jardim	Se é tão fácil assim
E com lençóis	E está tudo ao meu dispor
Um barco de piratas	Para quê brincar só com o
	Computador!
Se é tão fácil assim	
E está tudo ao meu dispor	Para quê brincar só com o
Para quê brincar só com o	Computador!
Computador!	
Com um ramo	
Posso ter uma espada	
Para defender a minha amada	
E salvar a nação.	

Compositora: Luísa Sobral

Anexo 15- Escrita da mensagem implícita em cada poema

Poema	Com este poema aprendi:
A Menina Feia	
Os Heróis	
O Hipermercado	
A minha cidade	
Quem és tu	
O computador	